



FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE MODA – HABILITAÇÃO EM ESTILISMO INDUSTRIAL

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MODA
HABILITAÇÃO EM ESTILISMO INDUSTRIAL**

BLUMENAU
2007

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
3 CURRÍCULO	9
3.1 OBJETIVOS DO CURSO	11
3.2 PERFIS.....	12
3.2.1 DOCENTE.....	12
3.2.2 PROFISSIONÁRIO.....	13
3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
3.3.1 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA.....	15
3.4 PLANO DE ENSINO.....	16
3.4.1 QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	68
3.4.2 QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS.	68
3.4.3 QUANTO AOS ESTÁGIOS.	69
3.4.4 QUANTO AO PRÉ-REQUISITO.....	70
3.4.5 PROPOSTA DE DEPARTAMENTALIZAÇÃO	70
3.4.6 QUANTO ÀS AACCs.....	72
3.4.7 QUANTO À MONITORIA.....	72
3.5 AVALIAÇÃO	73
3.5.1 AVALIAÇÃO DISCENTE	74
3.5.2 ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA	75
3.5.3 ALTERAÇÃO DE EMENTA	75
3.5.4 ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA	76
3.5.5 MUDANÇAS DE FASES	76
3.5.6 INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS.....	77
3.5.7 EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS.....	79
3.5.8 EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS.....	81

3.5.9 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	82
3.5.10 PROVA DE SUFICIÊNCIA	82
3.5.11 PLANO DE AÇÃO	82
4 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	84
4.1 FORMAÇÃO DISCENTE.....	84
4.2 FORMAÇÃO DOCENTE	85
5 AVALIAÇÃO DO PPP.....	86
6 REFERÊNCIAS	87

1 APRESENTAÇÃO

O curso de Moda – Habilitação Estilismo Industrial tem sua concepção filosófica, conceitual e metodológica fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design¹ – CNE - Conselho Nacional de Educação - resolução nº. 5 de 08 de março de 2004, no PPP - Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau e no Plano Departamental do curso de Artes. Para que o PPP do curso de Moda – Habilitação Estilismo Industrial fosse construído, foi necessário analisar o percurso do ensino superior dos cursos de Moda no Brasil e a sua relação com a academia, além de considerar os princípios do PPP da Graduação da FURB: o compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de um aluno crítico, com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A necessidade da criação do Projeto Político Pedagógico do curso é ação relevante, pois, é a partir deste, que serão definidas ações norteadoras para a transformação do conhecimento cada vez mais compartilhado, conhecimento esse que, tornará as pessoas mais conscientes de si mesmas e de seu ambiente, melhorando a qualidade de suas escolhas e de suas relações.

Segundo Barros (2006, p.7), o PPP “é fruto da interação dos objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade que institui, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade”.

O conhecimento que obtivemos para construir o PPP foi baseado nos dez anos de história do curso que envolveu professores, equipe técnica, alunos e comunidade. Sua elaboração foi pautada no conjunto de problemas solucionados ou não, necessidades que constatamos e previsões que fizemos dos resultados das nossas ações.

Quando falamos de aprendizagem estamos nos referindo à aprendizagem significativa. Para que isso ocorra, há a necessidade de estabelecer relações com o conhecimento, permitindo possibilidades de provocar mudança que transformam o indivíduo. O conhecimento

¹ Design – As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de *design* prescrevem que as universidades devem formar profissionais capacitados para a apropriação da sensibilidade artística. O *designer* deve ser habilitado para produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas. Além dos conteúdos específicos e teórico-práticos, a resolução determina que os ensinamentos básicos da graduação em design devem estar relacionados aos estudos da história e teoria do *design* nos contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, com foco na produção e no mercado.

requer uma prática e é essa prática cotidiana que vai se tornando crítica, provocando conflitos, embates, obtendo sentido e se concretizando.

A soma de esforços para a concretização do PPP do Curso de Moda lança como desafio maior, a implementação dessa política, visando relevantes mudanças, para que tornemos um curso de graduação que trabalhe a formação integral do ser humano, mudando paradigmas que possam contribuir na transformação da sociedade.

Ao longo de uma década de existência do curso de Moda enfrentaram-se dificuldades relacionadas à organização de um corpo docente com titulação específica para atuar no ensino superior. Essa escassez de docentes até hoje não foi totalmente sanada, principalmente na área de criação. Essa situação tem dificultado inclusive, a abertura de concursos para a efetivação de professores, impossibilitando de ser um departamento próprio. Outra questão que dificulta o gerenciamento do Curso é o fato do mesmo estar alocado no Centro de Ciências Humanas e da Comunicação e pertencer ao Departamento de Artes do Centro de Ciências da Educação. O primeiro faz a gestão financeira e o segundo possui a lotação dos professores da área específica, cuidando dos aspectos didático-pedagógicos. Outro fator refere-se ao espaço físico que não atende totalmente as demandas de laboratórios para as disciplinas práticas. Nos últimos cinco anos houve melhorias tanto na aquisição de equipamentos como de espaço físico, porém ainda não atende as necessidades totalmente.

Regionalmente houve modificações significativas na cadeia têxtil provocada pela questão sócio-econômica e cultural. Razão pela qual o curso necessita adequar a sua estrutura curricular e física a fim de acompanhar e atender as demandas de mercado.

O Curso de Moda tem como princípios fundamentais para a formação acadêmica: a compreensão histórica acerca da cadeia têxtil; o entendimento das questões sociais e antropológicas; domínio técnico e artístico; responsabilidade social e ambiental; domínio de métodos para planejamento e desenvolvimento de produto na indústria do vestuário; domínio midiático e tecnológico que corresponda às demandas de mercado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Bacharelado em Moda – Habilitação Estilismo Industrial foi implantado na FURB em 1997, resultante da pesquisa que apontou e confirmou a grande necessidade de criação de um curso nessa área, tendo em vista a grande demanda da região do Vale do Itajaí para o segmento têxtil e do vestuário. Foi criado com o objetivo de formar profissionais de moda com capacidade para diagnosticar as necessidades de mercado e aprimorar a produtividade e a qualidade dos produtos industriais têxteis e de confecção. O projeto foi elaborado por uma comissão composta por professores do Departamento de Artes da FURB e profissionais do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que pesquisaram e viabilizaram a implantação do mesmo. A parceria da FURB com o SENAI foi necessária, em virtude de este último possuir laboratórios específicos para atividades práticas. Além da demanda de mercado do vestuário, verificou-se a necessidade também, de estar formando profissionais qualificados para atuar na academia.

Com a alta demanda pelo curso e pela dificuldade de conciliar o calendário acadêmico entre as duas instituições parceiras, a FURB optou pela implantação dos seus próprios laboratórios no ano de 2002. Dentre todos os cursos situados na referida região, o Curso de Moda da FURB foi o segundo implantado e o primeiro instituído com Habilitação em Estilismo Industrial no estado de Santa Catarina, que ao longo de dez anos de existência tem formado um número significativo de profissionais que estão no mercado de moda.

Em Santa Catarina, especificamente no Vale do Itajaí, região na qual, atualmente, é produzida grande parte das confecções para os grandes magazines pelo sistema *Private Label*², os cursos de moda estão voltados a contribuir para o desenvolvimento regional, tendo as matrizes curriculares focadas para formar profissionais que atuarão na indústria têxtil/vestuário, criando e desenvolvendo produtos para *prêt-à-porter* e confecção em larga escala.

Para Morin (1987, p. 142), “[...] desde que a moda se espalhou se transforma em seu contrário; o único, multiplicando-se, vira padrão”. Esse pensamento de Morin (1987) sintetiza o

² Sistema de produção terceirizado, em que as empresas criam e desenvolvem produtos para outras marcas, tanto para *prêt-à-porter* como para grandes quantidades. A auto-suficiência neste sistema de produção, que exige competências e domínio da complexidade do sistema de produção industrial, garante ao Vale do Itajaí uma demanda efetiva do mercado nacional e internacional.

sistema de produção da moda de confecção, desenvolvido a partir da década de 1970, impulsionado pela indústria cultural, que permite a reprodução dos modelos exclusivos, veiculados pelos meios de comunicação, sistema este, que consiste em um dos fatores que contribuíram para a criação dos cursos de moda no ensino superior brasileiro.

Conforme o projeto do curso, o profissional formado pela FURB pode atuar na assessoria de moda, coordenação de moda, design têxtil, estilismo, fotografia, gerenciamento de moda e modelagem. O curso também proporciona a participação de seus acadêmicos em programas de pesquisa e extensão universitária, feiras, eventos e promoções do setor de confecção.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso possibilita a atualização da matriz curricular de acordo com as demandas sócio-culturais e de mercado, servindo como orientação das ações político-educacionais. É um projeto de permanente construção e reconstrução, transcendendo o tempo de uma gestão. No entender de Cervi; Dias; Lopes (2006, p.9):

“o PPP deixa de ser um documento burocratizado e assume o caráter de documento que busca criar unidade entre as práticas educacionais, na medida em que apresenta concepções e diretrizes sobre os processos educativos e procura criar a dinâmica de um trabalho que gira em torno de objetivos comuns”.

A entrada do Curso de Moda em Programas de Extensão Universitária vem indicando novos espaços de atuação para o profissional formado na Universidade Regional de Blumenau. Um dos campos de atuação que tem atraído profissionais e acadêmicos é o terceiro setor da economia, no qual atividades geralmente desenvolvidas por associações e cooperativas recebem assessoria de profissionais da moda para tornar os processos artesanais possíveis de serem aplicados na criação de novos produtos. Nesse setor, são desenvolvidas pesquisas de novas fibras para têxteis artesanais e de processos artesanais, como bordados e estamparias, que agregam valor aos produtos industriais.

Na elaboração deste documento definiram-se claramente os elementos que estabelecem a concepção do curso, o seu currículo pleno, bem como a sua operacionalização,

considerando objetivamente a sua inserção institucional, política, geográfica e social.

A proposta curricular do Curso de Moda está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design do CNE - Conselho Nacional de Educação, pois não existe diretriz específica para o curso de Moda. O aporte criativo se relaciona com a área de artes, trabalhando o pensamento reflexivo, a produção criativa amparada nos aspectos artístico-estéticos. O estilista industrial necessita estar apto a desenvolver projetos que trabalhem os sistemas da linguagem visual, artística, estética e tecnológica.

A matriz curricular vigente necessita de atualização em razão das mudanças ocorridas na cadeia têxtil provocada pela questão sócio-econômica e cultural. O curso necessita adequar a sua estrutura curricular e física a fim de acompanhar e atender as demandas do mercado globalizado. Na Moda as mudanças são em tempo real, portanto, necessita que o profissional se qualifique constantemente para acompanhar e atender as necessidades existentes na área. Sendo assim, o Curso da FURB precisa adequar-se a essas mudanças.

As necessidades da matriz curricular atual são: redistribuição de disciplinas; exclusão de disciplinas que não atendem a realidade atual; inclusão de disciplinas da área artístico-cultural e técnica; redução na carga horária específica do curso e retirada de aulas aos sábados.

3 CURRÍCULO

O currículo é um projeto que envolve concepções culturais, sociais e educativas fundamentais para preparar o acadêmico para o mercado de trabalho e para a vida social. Conforme Goodson (1998, p.8):

[...] o processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. A fabricação do currículo não é nunca apenas o resultado de propósitos “puros” de conhecimento, se é que se pode utilizar tal expressão depois de Foucault. O currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos.

Desta forma, o currículo do Curso de Moda se propõe a contribuir para o desenvolvimento regional, tendo a sua estrutura curricular construída a partir da realidade social, cultural e econômica de Santa Catarina e demais estados. Para a organização do currículo levou-se em consideração o conjunto de conhecimentos científicos e empíricos necessários para a formação integral do acadêmico.

Para Sanches (2006, p.30) “[...] a moda acadêmica, que antes era uma parte tímida das atividades artesanais do currículo escolar, se tornou complexa e apresenta diferentes faces”. Em virtude desta organização complexa o currículo na área de Moda precisa abordar os elos da cadeia têxtil produtiva, conforme a figura1:

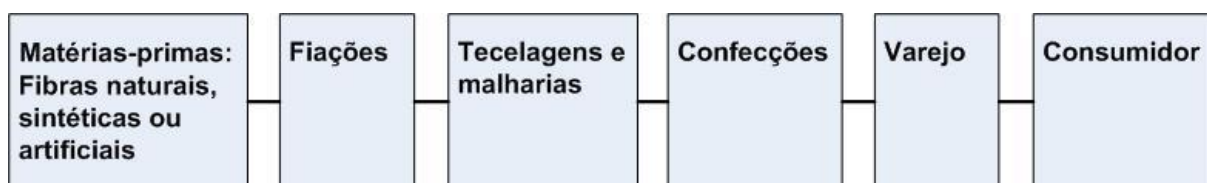


Figura 1 – Elos componentes da cadeia têxtil

Fonte: adaptado de Caldas (1999).

O fluxograma da cadeia têxtil (figura 1) serve como roteiro para elaboração dos currículos que compõem os cursos de moda e vestuário.

A estrutura curricular do curso de Moda da FURB reproduz os três últimos elos da cadeia têxtil, que compreendem o desenvolvimento do produto de confecção ou vestuário, a gestão e o marketing do produto. O curso possui também disciplinas consideradas fundamentais para a formação humana, como Sociologia da Moda, Antropologia, Arte e Cultura, e outras.

O Curso está comprometido com a instrumentalização do acadêmico para que esse possa ser um profissional competente para atuar no mercado de trabalho. Para tanto, a Instituição se propõe a transmitir o conhecimento prático, a fim de reproduzir o sistema do campo de trabalho, o que é feito por meio dos laboratórios específicos, criados nos moldes do campo que desejamos reproduzir e por meio da teoria, que propicia instrumentos de compreensão das práticas.

Segundo Sanches (2006, 31):

De maneira geral, os conteúdos ministrados nos cursos não estão focados exclusivamente na questão da prática ou da teoria. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (Lei 9.394/96), Art. 53, Item II, as instituições possuem liberdade para fixar os currículos de seus cursos. Dessa forma, cada instituição cria e ajusta os conhecimentos oferecidos nos cursos de acordo com o perfil desejado, ajustando-se às demandas de oferta de trabalho de acordo com as vocações regionais, ou seja, a indústria regional é que, indiretamente, define o perfil dos profissionais a serem formados e quais os conhecimentos necessários para esta formação.

Assim, o currículo do Curso de Moda da FURB apóia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, pois não existe diretriz específica para os cursos de Moda, buscando formar profissionais capazes de refletir e manifestar-se sensivelmente, que esteja apto a produzir projetos voltados para a indústria têxtil e de confecção que envolva sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas, em consonância com a contemporaneidade, considerando os aspectos sócio-econômicos culturais das comunidades e de sustentabilidade ambiental.

O Curso de Moda – Estilismo Industrial da Universidade Regional de Blumenau – FURB se enquadra na categoria de Bacharelado, que de acordo com as definições do MEC, formam para o exercício de uma profissão em nível superior e ainda permite o exercício de atividades acadêmicas. Possui duração de oito semestres com Estágio Curricular Obrigatório para obtenção do grau de Bacharel.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

- Proporcionar um currículo que integre teoria e prática, articulando as ações de ensinar, aprender e avaliar com intencionalidade política e pedagógica, por meio de aprendizagens diversas e que venha ao encontro da realidade;
- Preparar profissionais para atuar na indústria têxtil/vestuário;
- Desenvolver competência técnica voltada para a criação e desenvolvimento de produto têxtil/vestuário;
- Formar profissionais para atuar e prestar assessoria de moda, nas áreas de design têxtil, estilismo, produção de moda e gestão da produção;
- Formar profissionais para liderar equipes de trabalho, ser empreendedor e para atuar no terceiro setor da economia;
- Desenvolver atividades interdisciplinares envolvendo disciplinas específicas do curso de moda e outras áreas do conhecimento;
- Ampliar as atividades de extensão já existentes, envolvendo o corpo docente e discente do curso de moda e outras áreas do conhecimento;
- Contribuir em nível acadêmico-profissional organizando eventos, exposições, workshops e trabalhos voluntários, onde os acadêmicos possam apresentar e participar com suas produções desenvolvidas durante o curso;
- Proporcionar formação contínua para docentes e discentes do curso, por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização e de aperfeiçoamento, cursos seqüenciais, conforme as necessidades e demandas existentes;
- Desenvolver a pesquisa como prolongamento da atividade de ensino e como

instrumento de iniciação científica;

- Promover articulação ensino-pesquisa, através de atividades integradas entre professores da graduação e da pós-graduação;
- Desenvolver atividades de experimentação por meio do estágio curricular obrigatório e não obrigatório;
- Estimular o envolvimento e a participação dos acadêmicos em atividades acadêmico científico cultural;
- Realizar seminários de discussão sobre o fluxo curricular e o processo ensino-aprendizagem envolvendo docentes e discentes;

3.2 PERFIS

3.2.1 DOCENTE

- Apresentar domínio de conhecimento científico e competências técnicas pertinentes à sua área de atuação, relacionando-os à moda;
- Compreender e praticar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, como meio de formar profissionais e produzir conhecimentos;
- Ser comprometido com o desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas para as áreas que se inter-relacionam com o Curso de Moda;
- Participar de atividades de extensão, promovendo o diálogo da comunidade interna e externa;
- Atuar com competência, exercendo plenamente os direitos de cidadania, praticando responsabilidade na busca da sustentabilidade ambiental;
- Ser produtor de conhecimento, contribuindo para difusão e ampliação da literatura da área têxtil/vestuário;
- Trabalhar com criticidade e ética-política;
- Atuar com responsabilidade social, sendo sensível às modificações da comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, sendo agente de transformações buscando soluções para inclusão social.

3.2.2 PROFISSIONGRÁFICO

- Apresentar competência técnica para criar, desenvolver, atuar no planejamento de produtos, processos têxteis e do vestuário, assessoria e produção de moda;
- Apresentar competência para compreender as demandas de mercado e apresentar alternativas viáveis e compatíveis com a realidade;
- Atuar com competência, exercendo plenamente os direitos de cidadania, praticando responsabilidade ambiental, na busca da preservação e manutenção do meio ambiente;
- Ser um cidadão independente intelectualmente, crítico e ético-político;
- Ter compreensão da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, como meio de formar, produzir conhecimentos e integrar os sujeitos no contexto sócio-cultural.

3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O eixo geral será composto por 252 horas/aula, sendo 144h/a destinadas às disciplinas obrigatórias: Universidade Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos; 72 h/a destinadas a uma das disciplinas optativas: Linguagem Científica, Dilemas Éticos e Cidadania e/ou Comunicação e Sociedade. Por fim, 36 h/a de Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACCs).

b) O **eixo de articulação**, composto por 180 h/a, constituindo-se em “espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou disciplinas apontadas através de demandas das áreas de conhecimento da Universidade” (PPP-FURB). Para compor esta carga horária, o CCHC convencionou distribuí-las em diversas atividades que garantam a dimensão articuladora entre os cursos:

- Encontros Interdisciplinares, no âmbito do CCHC, a partir de temáticas gerais, de interesse coletivo. Os mesmos serão semestrais, totalizando 32 horas/aula (trinta e duas h/a) ao longo de 08 (oito) semestres;

- Semana Anual de Estudos do CCHC, contemplando oficinas, exposição de TCCs, projetos de pesquisa e de extensão, entre outras propostas que podem advir dos diversos sujeitos que compõem o Centro. Esta atividade resultará em 80 (oitenta) horas/a no final de 08 (oito) semestres;

- Portal do CCHC, com disponibilização de textos, projetos, relatórios de pesquisa e extensão para que possam ser socializados e discutidos nas salas de aula, ou para que sirvam de subsídios para os Encontros Interdisciplinares e/ou para as Semanas Anuais de Estudos. Esta atividade, contando com as demais 68 h/a.

A operacionalização deste eixo requer a criação de uma disciplina de 02 (dois) créditos acadêmicos, com abrangência para todos os cursos de bacharelado do CCHC, durante as 05 (cinco) primeiras fases do curso. Para viabilizar financeiramente o eixo de articulação, será cobrado de todos os acadêmicos matriculados nos cursos de bacharelado do CCHC, 0,5 (meio) crédito financeiro, no decorrer das 05 (cinco) primeiras fases.

Cabe ao professor desta disciplina a organização das atividades propostas acima, a partir das temáticas e do calendário definidos semestralmente pelo Conselho de Centro, a partir de sugestões de alunos e professores, bem como providenciar os comprovantes de participação dos acadêmicos, o respectivo registro das horas na DRA e outras providências decorrentes da sua implementação.

As atividades do eixo de articulação ocorrerão aos sábados, no período matutino, exceto o portal, que é uma atividade on-line permanente.

A aprovação dos acadêmicos nesta disciplina não depende de avaliações, mas de sua participação nas atividades e do cumprimento da carga horária total do eixo.

3.3.1 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Fase	Área Temática	Componente Curricular	Eixo	Créditos	Carga Horária			N. de alunos por turma	Nº turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
					Teórica	Prática	Total				
1	Linguagem do Desenho	Linguagem do Desenho I	E	4	1	3	72	20	2	R 103	-
	Tecnologia Textil	Tecnologia Textil	E	4	3	1	72	40	1	Sim	-
	Artes	Arte e Cultura Contemporânea	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Matemática	Matemática Aplicada	E	2	2		2	40	1	Não	-
	História	História da Indumentária I	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Antropologia	Antropologia Cultural	E	2	2		36	40	1	Não	-
	Interdisciplinaridade	Atividade de Articulação I	A	2	2		36	50	1	Não	-
TOTAL:				22	18	4	362	X	X	X	X
2	Linguagem do Desenho	Linguagem do Desenho II	E	4	1	3	72	20	2	R 103	-
	Educação	Universidade, Ciência e Pesquisa	G	4	4		72	40	1	Não	-
	Desenho	Desenho da Figura Humana	E	4	4		72	40	1	Não	-
	História	História da Indumentária II	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Tecnologia de Costura	Tecnologia de Costura I	E	4	1	3	72	20	2	Q 001	-
	Modelagem	Modelagem Industrial I	E	4	1	3	72	40	1	S. c/ prancheta ou mesa gr.	Tecnologia de Costura I
	Interdisciplinaridade	Atividade de Articulação II	A	2	2		36	50	1	Não	-
TOTAL:				26	17	9	468	X	X	X	X
3	Desenho	Desenho de Moda I	E	4	1	3	72	40	1	Sim	Desenho da Figura Humana
	Sociologia	Desafios Sociais Contemporâneos	G	4	4		72	40	1	Não	-
	Laboratório Experimental	Laboratório Experimental I	E	4	1	3	72	40	1	S. c/prancheta ou mesa gr.	-
	Tecnologia de Costura	Tecnologia de Costura II	E	4	1	3	72	20	2	Q 001	Tecnologia de Costura I
	Modelagem	Modelagem Industrial II	E	4	1	3	72	40	1	S. c/ prancheta ou mesa gr.	Modelagem Industrial I
	Artes	Estudo da Cor	E	2	2		36	40	1	Sala c/ pia e torneira	-
	Interdisciplinaridade	Atividade de Articulação III	A	2	2		36	50	1	Não	-
TOTAL:				24	12	12	432	X	X	X	X
4	Desenho	Desenho de Moda II	E	4	4		72	40	1	Sim	Desenho de Moda I
		Disciplina Optativa	G	4	4		72	40	1	Não	-
	Laboratório Experimental	Laboratório Experimental II	E	4	1	3	72	40	1	S. c/prancheta ou mesa gr.	Laboratório Experimental I
	Ilustração Gráfica	Ilustração Gráfica na Moda I	E	4	1	3	72	40	1	S 427	-
	Tecnologia de Confeção	Tecnologia de Confeção I	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Interdisciplinaridade	Atividade de Articulação IV	A	2	2		36	50	1	Não	-
TOTAL:				22	16	6	396	X	X	X	X
5	Custos	Formação de Preço no Vestuário	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Ilustração Gráfica	Ilustração Gráfica na Moda II	E	4	1	3	72	40	1	S 427	Ilustração Graf. Na Moda I
	Tecnologia de Confeção	Tecnologia de Confeção II	E	4	4		72	40	1	Não	Tecnologia de Costura I
	Modelagem	Modelagem Industrial III	E	4	1	3	72	40	1	S. c/prancheta ou mesa gr.	Modelagem Industrial I
	Tecnologia de Costura	Tecnologia de Costura III	E	4	1	3	72	20	2	Q 001	Tecnologia de Costura I
	Interdisciplinaridade	Atividade de Articulação V	A	2	2		36	50	1	Não	-
TOTAL:				22	13	9	396	X	X	X	X
6	Sociologia	Sociedade, Moda e Trabalho	G	4	4		72	40	1	Não	-
	Artes	Técnicas de Estamparia	E	4	1	3	72	40	1	Sim	-
	Estilo	Estilo I	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Tecnologia de Confeção	Tecnologia de Confeção III	E	4	1	3	72	40	1	Sim	Tecnologia de Confeção II
	Linguística	Produção de Texto	E	2	2		36	40	1	Não	-
	Artes	Projeto de Pesquisa Científica em Moda	E	2	36		36	40	1	Não	-
TOTAL:				20	48	6	360	X	X	X	X
7	Produção de Moda	Produção de Moda I	E	4	3	1	72	40	1	Não	-
	Planej. e Desenv. de Prod	Planejamento e Desenvol. de Produto	E	4	2	2	72	40	1	Não	Des. Moda II e Tec. Conf. II
	Estilo	Estilo II	E	4	4		72	40	1	Não	Estilo I e Desenho de Moda II
	Tecnologia de Confeção	Tecnologia de Confeção IV	E	4	2	2	72	20	2	Q 101	Tecnologia de Confeção III
	Mode. Informatizada	Aplicação Gráfica na Moda	E	4	1	3	72	20	2	S 324	Modelagem Industrial II
	Estágio	Projeto de Estágio em Moda	E	2	2		36	40	1	Não	*
TOTAL:				22	14	8	396	X	X	X	X
8	Produção de Moda	Produção de Moda II	E	4	3	1	72	40	1	Não	Produção de Moda I
	Comunicação	Fotografia como Comunicação de Moda	E	4	1	3	72	20	2	Sim	-
	Comunicação	Produção de Vídeo na Moda	E	4	1	3	72	20	2	Sim	-
	Administração	Administração na Confeção	E	4	4		72	40	1	Não	-
	Estágio	Estágio Supervisionado em Moda	E	10	10		180	40	1	Não	**
TOTAL:				26	19	7	468	X	X	X	X
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACCS:				EG							
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACCS:				EA/EE							
CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):				184	157	61	3278				
CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (ESTÁGIOS):				10	180						

* Ter concluído todas as disciplinas até a VI Fase e estar matriculado nas disciplinas da VII Fase.

** Ter concluído todas as disciplinas até a VII Fase

Obs: Todos os créditos referidos na matriz são acadêmicos. Para o financiamento das disciplinas de Atividades de Articulação I, II, III, IV e V será cobrado 0,5 (meio) crédito da 1ª à 5ª fase do curso, totalizando 2,5 créditos financeiros para cada acadêmico. O mesmo ocorrerá com os demais cursos de bacharelado do CCHC.

Obs.: Tendo em vista a necessidade de atualizar o Curso de Moda da FURB - Habilitação Estilismo Industrial conforme as exigências do profissional de moda, esta matriz curricular deverá entrar em vigor em 2008/1.

3.4 PLANO DE ENSINO

Componente Curricular (CC): Linguagem do Desenho I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Linguagem do Desenho	Fase: I
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Elementos da linguagem visual. Aspectos representativos no desenho. Percepção. Desenho de observação e interpretação. Técnicas de desenho. Materiais expressivos.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem Visual: Linha, cor, forma, volume e textura; • Aspectos representativos no desenho: Composição, escala tonal, claro-escuro, centralização, equilíbrio, positivo e negativo, proporção, rebatimento e decomposição; • Leitura de imagens de arte e moda; • Desenho de observação e interpretação (objetos, estruturas naturais e imagens impressas); • Criação de desenhos com utilização de materiais expressivos (lápiz graffite, lápis aquarela, nanquim, guache). 	
<p>Objetivos: Desenvolver a percepção visual, artística e técnica enfatizando os aspectos representativos do desenho por meio de observação e interpretação de objetos, estruturas naturais e imagens de arte, moda e do cotidiano.</p>	
<p>Referências:</p> <p>-CURSO prático de desenho e pintura: técnicas e materiais. São Paulo: Nova Cultural, c1985. 1v. (varias páginas), il. (Desenho e pintura, 9). Fascículo da Coleção Curso prático de desenho e pintura.</p> <p>-HALLAWEL, Philip, Fundação Padre Anchieta. A mão livre: a linguagem do desenho, 3. São Paulo : Fundação Padre Anchieta, 1995. 1 vídeo-cassete (103 min). HARRISON, Hazel.</p> <p>-Técnicas de desenho & pintura: desenho, aquarela, pintura a óleo & acrílica, paltel. Erechim: EDELBRA Editora, 1994. 254p, il.</p> <p>- PARRAMON VILASALO, Jose Maria. Assim se desenha. Barcelona: Parramon, 1984. 64p.</p> <p>-PARRAMON, Jose Maria. A perspectiva na arte. Lisboa: Presença, 1994. 112p.</p> <p>- SOUZA, Edgard Rodrigues de. Praticando a arte: noções básicas de desenho artístico. São Paulo: Moderna, 1997. 88p.</p> <p>- SAUSMAREZ, Maurice de. Desenho básico: as dinâmicas da forma visual. 2. ed. Lisboa : Presença, 1986. 109p, il. (Coleção dimensões, 6).</p> <p>- TAI HSUAN-AN. Desenho e organização bi e tridimensional da forma. Goiânia: UCG, 1997. 199p, il.</p>	
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): A ementa da matriz curricular anterior não atende às necessidades do curso no que diz respeito aos conteúdos programáticos.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia Têxtil	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Tecnologia Têxtil	Fase: I
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Indústria Têxtil. Fibras. Fiação. Tecelagem. Malharia. Beneficiamento. Simbologia3.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Indústria Têxtil: objetivos, mercado e organização; • Fibras têxteis: Conceituação, Classificação, Características físicas e químicas, Propriedades biológicas das fibras, Identificação (análise microscópica, de queima e solubilidade), Mistura de fibras (tipos e finalidades); • Fiação: processos de obtenção de fios (cardado, penteado e open-end) e filamentos, tipos de fios e filamentos, Fatores da fiação que influenciam nos processos subseqüentes, Titulação de fios singelos e retorcidos (Grupos indiretos e diretos); • Preparação à tecelagem: Conceito, Objetivos, Urdimento, Engomagem, Remeteção, Bobinagem; • Tecelagem: Objetivo, Classificação dos teares, Padronagem de tecidos planos, • Malharia: Objetivo, Teares, Estruturas de malhas (trama e urdume), Fatores da malharia que influenciam nos processos subseqüentes (Encolhimento e Espiralidade), Padronagem de tecido de malha. • Não tecidos: Características e formas de obtenção; • Beneficiamentos Têxteis: Conceituação, Sistemas de Beneficiamento e Equipamentos, Beneficiamentos primários, secundários e terciários (tipos, finalidades e processos); • Simbologia de cuidados para artigos têxteis: conceituação, caracterização e aplicação. 	
<p>Objetivos: Instrumentar o aluno com os principais conceitos, processos e finalidades das etapas de transformação de matéria prima têxtil em produto acabado, permitindo adquirir uma visão abrangente de possibilidades técnicas para o desenvolvimento de peças de vestuário e outras.</p>	
<p>Referências: AGUIAR NETO, Pedro Pita, Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Fibras têxteis. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996. 2v. ARAUJO, Mario de; CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1986-87]. 2v. COLLIER, Billie J; TORTORA, Phyllis G. Understanding textiles. 6th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2001. xxvi, 576p, il. GACEN GUILLEN, Joaquin. Fibras textiles: propiedades y descripcion, (curso basico). Terrassa : Universitat Politecnica de Catalunya, 1991. 280p, il. GARCIA, Suruapi Jorge, Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Fiação: cálculos fundamentais. Rio de Janeiro: SENAI, 1995. 256p. RIBEIRO, Luiz Gonzaga; ANDRADE FILHO, Jose Ferreira de; SANTOS, Laercio Frazao dos, et al. Introdução a tecnologia têxtil. Rio de Janeiro: Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, 1984-87. 3v.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para capacitar o profissional de moda às exigências de mercado adequando os conteúdos aos objetivos da disciplina e destes aos objetivos do curso.</p>	

Componente Curricular (CC): Arte e Cultura Contemporânea	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Artes	Fase: I
Pré-Requisito: Não Há	
<p>Ementa:</p> <p>Tendências artísticas contemporâneas e suas relações com o contexto industrial e tecnológico. Cubismo, Futurismo, neoplasticismo, surrealismo, dadaísmo, e pop art. Função artística e utilitária. Beleza e função. O cartaz. O desenho industrial. A arte dos objetos. O kitsch e a Bauhaus.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tendências artísticas contemporâneas; • Revolução Industrial e tecnológica; • Cubismo, Futurismo, neoplasticismo, surrealismo, dadismo, e pop art. • Função artística e utilitária. • Beleza e função. • O desenho industrial. • A arte dos objetos. • cartaz • Kitsch • Bauhaus 	
<p>Objetivos:</p> <p>Relacionar os fatores de influência artística (movimentos artísticos) e culturais com o rompimento e com a tradição na arte, fazendo um estudo comparativo dos movimentos artísticos na moda, suas criações contemporâneas e influência tecnológica.</p>	
<p>Referências:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. xxiv, 709p.</p> <p>- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLLO DELL'ARCO, Maurizio. Guia de historia da arte. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994. 158p.</p> <p>- GOMBRICH, E. H. Historia da arte. São Paulo: Circulo do Livro, c1972. 505p.</p> <p>- ARGAN, Giulio Carlo. Historia da arte como historia da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 280p.</p> <p>- JANSON, H. W. História da arte. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 824p.</p> <p>- Gênios da pintura. 1980. São Paulo: Abril Cultural, 1980. [5v.].</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Inclusão necessária considerando a importância desse conhecimento para o profissional que se quer formar atendendo exigências e necessidades dos mesmos.</p>	

Componente Curricular (CC): História da Indumentária I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: História	Fase: I
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de indumentária – Vestuário – Moda – Funções – Moda Universo Cultural - etnicidades - regionalidades - singularidades. O homem Primitivo: primeiras formas do vestuário- O Mundo Antigo - Idade Média – Pré-Renascimento - Renascimento - Século XVII e XVIII</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de indumentária – vestuário e moda – funções • Moda como símbolo do Universo cultural • Diversidade cultural - Costumes e comportamentos - • O vestuário primitivo. Contextualização histórica - culturais e o uso do vestuário. • Antiguidade no crescente fértil: Contextualização histórica – sócio-econômicas e culturais e o uso do vestuário. Civilização Suméria– Babilônios – Assírios – Persas. • Civilização Egípcia - Características do vestuário. Adereços - adornos • Civilização Cretense – Características do vestuário. Adereços - adornos • Civilização Grega e Romana - Características do vestuário - Adereços- adornos • Os povos bárbaros • Civilização Bizantina - Características do vestuário. Adereços - adornos • A Idade Média: - Europa Antiga (Séc.XI / XIII) – características geográficas – históricas - economia – sociedade – política – usos e costumes – cultura Alemanha – Inglaterra – França. • Europa Pré-Renascentista (Séc.XIV a XV), características geográficas – históricas - economia – sociedade – política – usos e costumes – cultura: contextualização do vestuário. • França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha e América. • Europa Renascentista (Séc.XVI – XVII)- Características geográficas – históricas - usos e costumes – características - Difusão da Moda • Século XVIII - França consolidando a moda • O Brasil - Português e a diversidade da cultura brasileira 	
<p>Objetivos:</p> <p>Pesquisar, discutir e analisar a Integração dos povos e suas relações nas mudanças comportamentais na perspectiva da longa duração, destacando aspectos sócio-econômicos e culturais desde a Antiguidade até a transição dos tempos modernos.</p>	
<p>Referências:</p> <p>ARIÉS, Philippe – História Social das Crianças da Família. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1978.</p> <p>CALDAS, Dario. Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004.</p> <p>EISLER, Riane. O prazer sagrado: sexo, mito e a política do corpo/ Riane Eisler; Tradução de Ana Luiza Dantas Borges. – Rio de Janeiro: Rocco, 1996.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Modos de Homem & Modas de Mulher. 3ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>HARVEY, John. Homens de Preto. Tradução Fernando Verissimo. – São Paulo: Ed. UNESP, 2003.</p> <p>KURY, Lorelai; HARGREAVES, Lourdes; VALENÇA, Máslava Teixeira. Ritos do Corpo. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000.</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os Nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2004.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da Indumentária: Subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro.</p>	
<p>Justificativa:</p> <p>As alterações são necessárias para adequação do conteúdo aos objetivos do curso e este para atender às necessidades da formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Antropologia Cultural	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Antropologia	Fase: I
Pré-Requisito: Não há.	
Ementa: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	
Conteúdos: Cultura como base da Antropologia: conceitos de cultura, etnocentrismo, diversidade cultural, cultura de massa; O olhar da Antropologia: conceitos, o método, principais teóricos, antropologia e comunicação visual; O saber fazer em diferentes grupos locais: madeira, argila, metal, têxtil e plástico.	
Objetivos: Conhecer conceitos e teorias da Antropologia Cultural, identificando na diversidade cultural possibilidades para analisar os diferentes grupos urbanos.	
Referências: - LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003. 116 p. (Antropologia social). - BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. 176p. - LAPLANTINE, Francois. Aprender antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 205p. Tradução de: Clefs pour l'anthropologie. - GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 366p. Tradução de: Local knowledge. - BERGAMO, Alexandre. O campo da moda. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 41, n. 2. 1998.	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior) Inclusão necessária considerando a importância desse conhecimento para o profissional que se quer formar atendendo exigências e necessidades dos mesmos.	

Componente Curricular (CC): Matemática Aplicada	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Matemática	Fase: I
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Razão e proporção. Regra de três. Escala. Porcentagem. Operações financeiras. Descontos simples. Juros compostos. Geometria plana – área de polígonos. Noções de Estatísticas.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razões e Proporções • Proporcionalidade em triângulos retângulos e trigonometria (definição de seno coseno e tangente de um arco) • Regra de Três Regra de Três Simples Regra de Três Composta • Porcentagens e Escalas • Efetuar cálculos de percentual e de valores reais utilizando escalas. • Operações Financeiras Juros Simples Descontos simples Juros Compostos • Áreas • Unidades de medidas de áreas de figuras planas Cálculo de áreas de Figuras planas • Estatística Séries estatística Gráficos estatísticos 	
<p>Objetivo: Capacitar o acadêmico para resolver problemas matemáticos necessários na vivência acadêmica do Curso de Moda.</p>	
<p>Referências:</p> <p>Básico</p> <p>- CRESPO, Antônio Amot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo : Saraiva, 1999. 224p.</p> <p>- CRESPO, Antônio Amot. Matemática comercial e financeira fácil. 13.ed. São Paulo : Saraiva, 1999. 238p.</p> <p>Complementar</p> <p>- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto E aplicações. São Paulo: Ática, 1999. 3v.</p> <p>- GENTIL, Nelson et al. Matemática para o 2. grau. 11.ed. São Paulo: Ática, 1998. nv.</p> <p>- SMOLE, Katia Cristina Stocco; KIYUKAWA, Rokusaburo. Matemática: ensino médio. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 3v.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária para adequar os conteúdos às necessidades das disciplinas técnicas do curso.</p>	

Componente Curricular (CC): Atividades de Articulação I	Carga Horária: 36
Área Temática: Interdisciplinaridade	Fase: I
Pré-Requisito: -	
<p>Ementa:</p> <p>Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Interfaces com outras áreas do conhecimento.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Os conteúdos das atividades de articulação serão definidos semestralmente pelo Conselho de Centro. Os mesmos serão desenvolvidos através de Encontro Interdisciplinar do CCHC; Semana de Estudos do CCHC e do Portal do CCHC.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar espaços comuns e integrados de estudos sobre temáticas apontadas por acadêmicos e professores do CCHC.</p>	
<p>Referências:</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia (org). O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber. Ed. Cortez, SP, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa. Papirus. Campinas, 1995.</p> <p>_____ Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. Ed. Loyola, SP, 1991</p> <p>FRIGOTTO, G.A. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade, V. 18, nº 2, 1993.</p> <p>MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. Ed. Vozes. Petrópolis, 1988.</p>	

Componente Curricular (CC): Linguagem do Desenho II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Linguagem do Desenho	Fase: II
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Desenho técnico do vestuário. Percepção e criação. Desenvolvimento de técnicas de desenho e pintura. Pesquisa de materiais expressivos convencionais e não-convencionais.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho técnico de roupa feminina e masculina; • Produção prática envolvendo percepção e criação; • Elementos da linguagem visual (linha, cor, forma, volume e textura); • Técnicas de desenho e pintura em suportes variados e aplicação de materiais convencionais e não convencionais; 	
<p>Objetivos:</p> <p>Desenvolver a linguagem do desenho estimulando a percepção e a criação, desenvolvendo diferentes técnicas com materiais convencionais e não-convencionais.</p>	
<p>Referências:</p> <p>-CURSO Prático de Desenho e Pintura: Técnicas e Materiais. São Paulo: Nova Cultural, c1985. 1v. (varias paginações), il. (Desenho e pintura, 9). Fascículo da Coleção Curso prático de desenho e pintura.</p> <p>- CELLA, Carla. Disegno di moda :materiali, techniche e argomenti. Melado: Ulrico Hoepli, c1993. - 350 p. il.</p> <p>-LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. Desenho Técnico de roupa feminina. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.</p> <p>-Técnicas de desenho & pintura: Desenho, Aguarela, Pintura a Óleo & Acrílica, paltel. Erechim: EDELBRA Editora, 1994. 254p, il.</p> <p>- SOUZA, Edgard Rodrigues de. Praticando a Arte: noções básicas de desenho artístico. São Paulo: Moderna, 1997. 88p.</p> <p>- TAI HSUAN-AN. Desenho e Organização Bi e Tridimensional da Forma. Goiânia: UCG, 1997. 199p, il.</p> <p>- Colora changing hue /Yvonne Porcella. -Lafayette: CET, c1994. - 96p. : il.</p>	
<p>Justificativa:</p> <p>As alterações são necessárias para adequação do conteúdo aos objetivos do curso e este para atender às necessidades da formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Universidade, Ciência e Pesquisa (E.G. Obrigatória)	Carga Horária: 72h/a
--	----------------------

Área Temática: Eixo Geral	Fase: II
Pré-Requisito: Não há	Departamento: EDUCAÇÃO
<p>Ementa: A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências de pesquisa na FURB: linhas e grupos de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.</p>	
<p>Conteúdos:</p>	
<p>Objetivos: Desenvolver a formação do espírito científico no graduando da FURB, estimulando a reflexão crítica que conduza à atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.</p>	
<p>Referências:</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>KAPLAN, Abraham. A Conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: EPU/Edusp, 1975.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. 3ª. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>SOBRINHO, José Dias & RISTOFF, Dilvo I. (Orgs.). Universidade Desconstruída. Avaliação institucional e resistência. Florianópolis, Insular, 2000.</p> <p>RISTOFF, Dilvo I. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Disciplina necessária para a formação geral do acadêmico visando atender o PPP da Universidade.</p>	

Componente Curricular (CC): Desenho da Figura Humana	Carga Horária: 72
Área Temática: Desenho	Fase: II
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Desenho da Figura humana estática e representação de movimento (masculino e feminino/infantil e adulto) a partir da observação de modelos vivos.</p> <p>Técnicas de representação com luz e sombra em monocromia e em cores.</p> <p>Representação da figura humana de maneira artística e utilizando técnicas variadas (secas e úmidas).</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho da Figura Humana a partir da observação de modelos vivos e considerando as proporções dos cânones de representação; • Desenho com representação da Figura Humana de maneira estática e com movimentos, visando atender as necessidades da Moda, considerando seus segmentos, envolvendo tanto figuras masculinas quanto femininas e faixas etárias distintas como infantil e adulto; • Desenho de rosto em close, exercitando a representação gráfica com detalhamento de olhos, nariz, boca, de maneira frontal, posterior, em perfil e em $\frac{3}{4}$; • Representação gráfica utilizando técnicas em cores, secas (lápis de cor) e úmidas com pincel (aquarela ou guache); 	
<p>Objetivos:</p> <p>Representar a Figura Humana (masculina, feminina, infantil e adulta) nas proporções reais a partir da observação de modelos vivos (frente, costas, perfil e $\frac{3}{4}$) tomando conhecimento das formas dos diferentes corpos e suas particularidades, com estilo gráfico pessoal e com uso de técnicas secas (lápis de cor) e úmidas com pincel (aquarela ou guache), monocromáticas e em cores.</p>	
<p>Referências:</p> <p>BATTAGLINI, T. Como desenhar rostos. Rio de Janeiro: TecnoPrint, c1983. 58p, principalmente il., ret, 32cm. (Ediouro. Guias práticos de pintura e desenho, 15). Tradução de: Come disegnare i volti.</p> <p>CURSO prático de desenho e pintura: técnicas e materiais. São Paulo: Nova Cultural, c1985. 1v. (várias paginações), il. (Desenho e pintura, 9).</p> <p>CURSO prático de pintura. São Paulo: Nova Cultural, c1989. 5v, il. col, 28cm.</p> <p>DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo : Scipione, 1990. 174p, il, 24cm. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério).</p> <p>HARRISON, Hazel; HALLAWELL, Philip Charles. O Grande Livro da Aquarela: guia completo das técnicas de aquarela, guache e tinta acrílica, com indicação dos pinceis mais adequados e temas para exercícios. São Paulo: Melhoramentos, 1996. 190p, il.</p> <p>LOOMIS, Andrew. Creative illustration. New York: Viking, 1947. 300p, il.</p> <p>PARRAMÓN, José Maria. Como desenhar a figura humana. Barcelona: Parramon, [1973]. 74p, il.</p> <p>PERARD, Victor. Desenho e anatomia. Rio de Janeiro: Ediouro, [19--]. 302p, il.</p> <p>SMITH, Ray. Desenhando figuras. São Paulo: Manole, 1997. 72p, il. (Escola de arte). Tradução de: Drawing figures the DK Art Scholl.</p> <p>VANDERPOEL, J. H. O desenho da figura humana. São Paulo: Parma, 1979. 123p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>As alterações são necessárias para adequação do conteúdo aos objetivos do curso e este para atender às necessidades da formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): História da Indumentária II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: História	Fase: II
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>O Século XIX - A Indumentária Feminina - A moda romântica: 1850-70. Dandismo - Fin du siècle: 1900 - A Consolidação da classe Burguesa - A moda no Século XX . As Guerras Mundiais - O mundo Contemporâneo - Moda jovem - A moda na América Latina - Moda no Brasil.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O século XIX e as mudanças no mundo do Contemporâneo: Transformações sócio-econômicas e culturais. • A Formação da sociedade Burguesa e seus reflexos no vestuário. • A Industrialização - Desenvolvimento Urbano – A Indústria do Vestir • A Belle Epoque • Fatores Sócios econômicos e político que contribuíram para as mudanças no comportamento, modo de vestir do homem contemporâneo. • O século XX. • A revolução das Revoluções - Um período de mudanças de comportamentos • A Mulher entra no mercado de trabalho • Entre guerras e a moda dos anos 20 e 40. • Aspectos: políticos - sócios econômicos e culturais; • Ideológicas-políticas - comportamentos – economia; • As Conquistas femininas e seus reflexos no vestir • O Pós Guerra e os novos tempos – o reflexo na Moda <ul style="list-style-type: none"> ○ - O New Look - Os anos Dourados ○ - Comportamentos, aspectos culturais. ○ – O culto da Juventude - A adaptação da moda oficial e a anti-moda ○ – A moda Brasileira 	
<p>Objetivos:</p> <p>Desenvolver no profissional da moda uma memória visual e mental objetivando interpretar tendências e fazer as respectivas releituras para manter as indústrias sempre atualizadas.</p>	
<p>Referências:</p> <p>BAUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>CRANE, Diana. A Moda e seu Papel Social: Classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo SENAC, 2006.</p> <p>DEL PRIORE, Mary – Mulheres no Brasil Colonial – 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003 (Repensando a História).</p> <p>HOLLANDER, Anne. O Sexo e as Roupas: a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.</p> <p>KÖHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>LIOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas Sociedades modernas. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.</p> <p>LURI, Alison. A Linguagem das Roupas. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>As alterações são necessárias para adequação do conteúdo aos objetivos do curso e este para atender às necessidades da formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Costura I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Tecnologia de Costura	Fase: II
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Normas de Segurança. Conhecimento de tecidos. Compatibilidade e aplicação de agulha, pontos e tecido. Conhecimento das máquinas: overlock, interlock, cobertura, friso, catraca, reta, caseado, botão, travete.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de costura; • Normas de segurança no ambiente Industrial; • Práticas utilizando máquinas de costura para tecidos planos e tecidos de malha; • Tipos de agulhas e pontos de costura; • Adequação máquina, tecido, agulha e ponto de costura; • Revisão e classificação de defeitos. 	
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer e ter domínio de máquinas industriais, confeccionar peças do vestuário aplicando normas de segurança.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerencia de confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT: LECTRA SYSTEMES: SENAI-DN: PR/SCT: CNPq/IBICT: PADCT: TIB, 1990. nv,il.</p> <p>- ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>- SENAI. Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do vestuário. São Paulo: SENAI, 1996. 338p, il.</p> <p>- GORDON, Maggi McCormick. Curso de costura. Lisboa: Estampa, 1999. 160p, il.</p> <p>Burda K 694 - A Costura tornada fácil</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Alterações necessárias para capacitar o profissional de moda às exigências de mercado adequando os conteúdos aos objetivos da disciplina e destes aos objetivos do curso.</p>	

Componente Curricular (CC): Modelagem Industrial I	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Modelagem	Fase: II
Pré-Requisito: Tecnologia de Costura I	
<p>Ementa: Tecnologia de modelagem. Técnica de Moulage. Diagrama de peças de tecido de malha adulto e infantil. Graduação de peças. Interpretação de modelo partindo de um molde base.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia de modelagem; • Moulage • Diagrama; • Graduação; • Interpretação de Modelo 	
<p>Objetivos: Compreender as técnicas de Modelagem, fazer diagrama, graduação e interpretação de modelos de peças do vestuário.</p>	
<p>Referências: ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il. -DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998. 232 p, il. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il. SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da modelagem industrial - Rio de Janeiro: Senai-DN-MCT-CNPq/IBICT-PADCT-TIB, 1997. - 392 p. :il. – Burda K 694 - A Costura tornada fácil Autor Francisco de Paula Ferreira. Padrões de Tamanho do Vestuário. .ABNT</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para capacitar o profissional de moda às exigências de mercado adequando os conteúdos aos objetivos da disciplina e destes aos objetivos do curso.</p>	

Componente Curricular (CC): Atividades de Articulação II	Carga Horária: 36
Área Temática: Interdisciplinaridade	Fase: II
Pré-Requisito:	
<p>Ementa:</p> <p>Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Interfaces com outras áreas do conhecimento.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Os conteúdos das atividades de articulação serão definidos semestralmente pelo Conselho de Centro. Os mesmos serão desenvolvidos através de Encontro Interdisciplinar do CCHC; Semana de Estudos do CCHC e do Portal do CCHC.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar espaços comuns e integrados de estudos sobre temáticas apontadas por acadêmicos e professores do CCHC.</p>	
<p>Referências:</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia (org). O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber. Ed. Cortez, SP, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa. Papirus. Campinas, 1995.</p> <p>_____ Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. Ed. Loyola, SP, 1991</p> <p>FRIGOTTO, G.A. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade, V. 18, nº 2, 1993.</p> <p>MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. Ed. Vozes. Petrópolis, 1988.</p>	

Componente Curricular (CC): Desenho de Moda I	Carga Horária: 72
Área Temática: Desenho	Fase: III fase
Pré-Requisito: Desenho da Figura Humana	
<p>Ementa: A figura humana adaptada para o desenho de moda. Proporções de figura de moda feminina, masculina e infantil. Estudo de poses. Iniciação ao planeamento: godês, evasê, drapeados, plissados, franzidos e babados.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação da anatomia humana para linguagem da moda: masculino, feminino e infantil; • Proporções da figura humana para a moda através de cânones. • Movimentos da figura de moda. • Noções de planeamento. 	
<p>Objetivos:</p> <p>Instrumentalizar o aluno à representação de desenhos da figura humana, para o cânone de moda como suporte para o estímulo da criatividade e desenvolvimento dos produtos de moda.</p>	
<p>Referências:</p> <p>-ABLING, Bina. Fashion Sketchbook. New york: Fairchild, 2004. ISBN: 1-56367-172-7</p> <p>-RIEGELMAN, Nancy. 9 Heads – a guide to drawing fashion. California: Published by 9 Heads media in association with Art Center College of Design, Pasadena, California, USA. Copyright@ 2000, 2003 Nancy Riegleman. Printed in China. Publisher’s Cataloging-in-Publication data. Website www.9heads.com</p> <p>- DRUDI, Elisabetta e PACI, Tiziana. Dibujo de Figurines para el Diseno de Moda. Milano: The Pepin Press, 2000.</p> <p>- CELLA, Carla. Disegno di moda: materiali, tecniche e argomenti. Milano: Hoepli.</p> <p>-BURGO, Fernando. Diseno de La Manera, Libro de Diseño de Moda - Técnicas de diseño. Milano: Ist. di Moda Burgo, 2005.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>A disciplina de Desenho de Moda I visa desenvolver no aluno a habilidade de representação da figura humana, observando formas e proporções da figura de moda, e iniciação a representação de planeamentos: que é uma de suas ferramentas principais de trabalho.</p>	

Componente Curricular (CC): Desafios Sociais Contemporâneos (Obrigatória)	Carga Horária: 72/h/a
Área Temática: Eixo Geral	Fase: III
Pré-Requisito: Não há	Departamento:
<p>Ementa:</p> <p>Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero, implicações sócio-ocupacionais das políticas sociais e econômicas, relação globalização-localização, violência urbana.</p>	
<p>Conteúdos: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer os traços característicos da sociedade contemporânea</p> <p>Refletir sobre as condições sociais da futura atuação profissional e identificar as que colocam aspectos desafiadores para essa atuação profissional</p> <p>Analisar o impacto dessa atuação profissional em termos de reprodução e/ou transformação social</p>	
<p>Referências:</p> <p>AGUALUSA, José Eduardo. Nação crioula. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000</p> <p>ALMEIDA, Miguel Vale de. Um mar da cor da terra; raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Celta, 2000</p> <p>APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África. In: Na casa de meu pai; a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>BRAIDOTTI, Rosi. Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável. Lisboa : Instituto Piaget, 2000. 281p. (Perspectivas ecológicas, 27). Tradução de: Women, the environment and sustainable development.</p> <p>FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. 2. ed. Porto: Paisagem, 1975.</p> <p>GERSÃO, Teolinda. A árvore das palavras. São Paulo: Planeta, 2004.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade: sexualidade, amor E erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993. 228p. (Biblioteca básica). Tradução de: The transformation of intimacy: sexuality, love E eroticism in modern societies.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade pessoal. 2. ed. _ . Oeiras: Celta, 1997. Xii, 215p. (Sociologias). Tradução de: Modernity and self-identity.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrolo: [o que a globalização está fazendo de nós]. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 108p. Tradução de: Runa way world.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1963. 158p.</p> <p>HALL, Stuart. Pensando a diáspora; reflexões sobre a terra no exterior. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12. ed. São Paulo : Loyola, 2003. 349p.</p> <p>MARTÍNEZ ALIER, Joan. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau : Ed. da FURB, 1998. 402p, il.</p> <p>MERICO, Luiz Fernando Krieger. Introdução à economia ecológica. Blumenau: Ed. da FURB, 1996. 160p. (Sociedade e ambiente, 1).</p> <p>Milton Santos. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência. universal. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.</p> <p>SAID, Edward. "A representação do colonizado: os interlocutores da antropologia". In: _____. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Prospero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade. In: RAMALHO, Maria Irene e RIBEIRO, António Sousa (orgs.). Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2002.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva. Raca e diversidade. São Paulo: Estação Ciência: EDUSP, 1996. 315p, il.</p> <p>THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 454p.</p> <p>VELHO, Gilberto. Cidadania e violência. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: 1996. 367p.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Disciplina necessária para a formação geral do acadêmico visando atender o PPP da Graduação da FURB.</p>	

Componente Curricular (CC): Laboratório Experimental I	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Laboratório Experimental	Fase: III
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Conceitos de Criatividade. Estudo das fontes de criatividade têxtil. Estudo das fontes naturais, culturais, abstratas e individuais. Pesquisa de materiais. Exercícios experimentais.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criatividade - Introdução e definição; • Interpretação criativa de idéias; • Materiais de origem vegetal; • Materiais de origem animal; • Materiais de origem mineral; • Tecidos, materiais e suas aplicações; • Efeitos de bordados e acabamentos. 	
<p>Referências:</p> <p>CASTRO, E. M. de Melo e (Ernesto Manuel de Melo e). Introdução ao desenho têxtil. 2. ed. Lisboa: Presença, 1985. 175p, il. (Textos de apoio, 4).</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed.rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>BODEN, Margaret A; EYSENK, Hans. Dimensões da criatividade. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 244p, il. (Biblioteca ArtMed. Ciência cognitiva). Tradução de: Dimensions of creativity.</p> <p>GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael L. O espírito criativo. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 152p, il. Tradução de: The creative spirit.</p> <p>FERREIRA, Eber Lopes; SAZAKI, Hiroe. Corantes Naturais da Flora Brasileira: guia prático de tingimento com plantas. Curitiba: Optograf, 1998. 98 p, il. , 39 cartelas modelo. Inclui cartelas modelo</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1993. 388p, il. (Arte E Comunicação, Tradução de: Da cosa nasce cosa).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 187p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para atender às exigências de formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Costura II	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Tecnologia de Costura	Fase: III
Pré-Requisito: Tecnologia de Costura I	
<p>Ementa: Confeccionar peças de tecido plano e de malha. Cortar e confeccionar peças modeladas na disciplina de Modelagem Industrial II.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar peças de malha utilizando máquinas industriais • Confeccionar peças de tecido plano utilizando máquinas industriais; • Conhecer e aplicar acessórios/aparelhos utilizados nas máquinas para confecção de peças; 	
<p>Objetivos: Cortar e confeccionar peças do vestuário utilizando máquinas industriais.</p>	
<p>Referências: ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerencia de confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT: LECTRA SYSTEMES: SENAI-DN: PR/SCT: CNPq/IBICT: PADCT: TIB, 1990. nv, il. ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il. SENAI. Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do vestuário. São Paulo: SENAI, 1996. 338p, il. GORDON, Maggi McCormick. Curso de costura. Lisboa: Estampa, 1999. 160p, il. Burda K 694 - A Costura tornada fácil</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para atender às exigências de formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Modelagem Industrial II	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Modelagem	Fase: III
Pré-Requisito: Modelagem Industrial I	
<p>Ementa: Diagrama de peças feminina e masculina de tecido plano. Graduação de peças. Interpretação de modelo partindo de um molde base. Confeccionar peças.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos: • Diagrama; • Graduação; • Interpretação de Modelo; • Confeção de peças 	
<p>Objetivos: Fazer diagrama, graduação, interpretação de modelos e confeccionar peças do vestuário feminino e masculino adulto.</p>	
<p>Referências: ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il. -DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998. 232 p, il. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il. SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à Tecnologia da Modelagem Industrial - Rio de Janeiro: Senai-DN-MCT-CNPq/IBICT-PADCT-TIB, 1997. - 392 p. :il. – Burda K 694 - A Costura Tomada Fácil Autor Francisco de Paula Ferreira. Padrões de Tamanho do Vestuário. .ABNT</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para fundamentar e atender às exigências de formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Estudo da Cor	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Artes	Fase: III
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Teoria da cor. Aspectos psicológicos da cor. A cor na Moda: estações, segmentos e nichos de mercado. Possibilidade de combinações de cores. Evolução do uso das cores. Cor e tendências da Moda.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teorias das cores; • Psicologia no estudo da cor; • Cor como objeto de estudo nas estações e coleções primavera-verão e outono-inverno; • Cor como objeto de estudo nos diversos segmentos e nichos de mercado e na indústria têxtil/confecção; • Elaboração de cartelas de cores a partir de exercícios orientados amparados em pesquisas de segmentos e nichos de mercado; • Estudo da progressão histórica no uso das cores na Arte e na Moda; e, • Exercícios práticos de elaboração de cartelas e estudo das diversas misturas e combinações. 	
<p>Objetivos:</p> <p>Traçar uma linha da evolução das teorias da cor, e suas analogias na Arte e Moda, percebendo os diversos aspectos psicológicos a fim de elaborar cartelas de cores, desenvolvendo produtos ou coleções em consonância com pesquisas de tendências, considerando as estações, os nichos de mercado e seus segmentos, bem como exercitar na prática misturas de pigmentos (secos e úmidos), combinações e harmonizações.</p>	
<p>Referências:</p> <p>CHIJIWA, Hideaki. Color harmony: a guide to creative color combinations. Rockport, Mass: Rockport Publishers, 1987. 142 p, il.</p> <p>FISCHER-MIRKIN, Toby. O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 241p, il.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Brasília, D.F: UnB; Rio de Janeiro: Leo Christiano, 1989. 219p, il.</p> <p>PEDROSA, Israel. O universo da cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. 153 p, il.</p> <p>PERAZZO, Luiz Fernando; SENAC. Elementos da cor. Rio de Janeiro: SENAC, 1999. 119p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>As alterações são necessárias para adequação do conteúdo aos objetivos do curso e este para atender às necessidades da formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Atividades de Articulação III	Carga Horária: 36
Área Temática: Interdisciplinaridade	Fase: III
Pré-Requisito: -	
<p>Ementa:</p> <p>Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Interfaces com outras áreas do conhecimento.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Os conteúdos das atividades de articulação serão definidos semestralmente pelo Conselho de Centro. Os mesmos serão desenvolvidos através de Encontro Interdisciplinar do CCHC; Semana de Estudos do CCHC e do Portal do CCHC.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar espaços comuns e integrados de estudos sobre temáticas apontadas por acadêmicos e professores do CCHC.</p>	
<p>Referências:</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia (org). O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber. Ed. Cortez, SP, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa. Papirus. Campinas, 1995.</p> <p>_____ Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. Ed. Loyola, SP, 1991</p> <p>FRIGOTTO, G.A. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade, V. 18, nº2, 1993.</p> <p>MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. Ed. Vozes. Petrópolis, 1988.</p>	

Componente Curricular (CC): Desenho de Moda II	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Desenho	Fase: IV
Pré-Requisito: Desenho de Moda I	
<p>Ementa: Representação tridimensional do vestuário, na figura humana, para a linguagem de moda. Estilização do desenho da figura humana. Representação dos materiais e superfícies. Formas de apresentação. Ilustração de moda.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilização do corpo humano para a linguagem de moda: masculino, feminino e infantil; • Representação gráfica de diversos tipos de roupas e seus detalhes: saia, blusa, calça, vestido, casaco, mangas, golas, recortes e aviamentos; • Representação gráfica de diversos tipos de planejamento (movimento dos tecidos): godê, evasê, drapeados, franzidos, pregas e plissados, transparências; • Representação gráfica de texturas têxteis (táteis): renda, jeans, peles, matelassê; • Representação gráfica de texturas têxteis (visuais): abstratas, figurativas e geométricas; <p>Ilustração de Moda;</p>	
<p>Objetivos: Desenvolver a busca de um estilo próprio na representação gráfica da figura humana para a linguagem de moda: masculino, feminino e infantil, bem como vestir e ilustrar a figura de moda com roupas variadas.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- BELTRAME, Gean Paolo. Il disegno Del figurino. Editora Firenze: Paradgma, 1990. - TAKAMURA, Zeshu. Fashion with style. Tokyo: Graphic sha publishing, 1993. - BORDI, Sabrina; CASTIGLIONI, Elena. Corso di disegno per operatori della moda. Tecniche Nuove, 2002. ISBN: 88-481-1322-2. SITE: http://www.archimagazine.com/bookshop/ldbordi.htm</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária para desenvolver a habilidade do desenho de moda como suporte para o desenvolvimento dos produtos de moda: concepção de design à ilustração.</p>	

Componente Curricular (CC): Linguagem Científica (Optativa)	Carga Horária: 72/h/a
Área Temática: Eixo Geral	Fase: IV
Pré-Requisito:	Departamento: LETRAS
<p>Ementa: Prática de análise da linguagem científica. Linguagem, estrutura e características para a produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico. Tópicos gramaticais necessários ao uso da norma padrão.</p>	
<p>Conteúdos:</p>	
<p>Objetivo da Disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento da linguagem científica nos trabalhos acadêmicos e a compreensão da prática científica. • Objetivos Específicos: • Aprimorar a capacidade de escrita e leitura do aluno em linguagem científica; • Oferecer subsídios para que os acadêmicos compreendam as exigências de gêneros acadêmicos científicos; • Discutir problemas/dificuldades relacionados à recepção, produção e divulgação de conhecimentos científicos; • Ampliar os conhecimentos relativos à linguagem científica e suas exigências de acordo com gêneros em circulação. 	
<p>Referências:</p> <p>BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.</p> <p>CASSANY, Daniel. Descrever o escrever: como se aprende a escrever. Trad. Osmar de Souza. Itajaí: Ed. Univali, 1999.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências sociais. Lisboa: Presença, 1995.</p> <p>MEURER, JL. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, MBM & TOMITCH, LMB. Aspectos da Lingüística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário I. Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. P. 149-166.</p> <p>SWALES, JM. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: University Press, 1990.</p> <p>BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>BEAUGRANDE, D & DRESSLER, W. Introduzione alla lingüística testuale. Trad. Silvano Muscas. Milano: Il Mulino, 1981.</p> <p>BERNARDEZ, Enrique. Introducción a la lingüística del texto. Madrid. Espasa-Calpe, 1982.</p> <p>KOCH, IV. & TRAVAGLIA, LC. Texto e coerência. São Paulo: Contexto, 1990.</p> <p>FOUCAULT, M. O que é um autor? Ed. Alpiarça-Portugal: Veja Passagem, 1997.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.</p>	

Componente Curricular (CC): Dilemas Éticos e Cidadania (Optativa)	Carga Horária: 72/h/a
Área Temática: Eixo Geral	Fase: IV
Pré-Requisito:	Departamento: CSF
<p>Ementa: Dilemas éticos na vida cotidiana: ação (meios e fins) e responsabilidade. O individualismo e seus conflitos. O valor da vida – (humanos e não humanos). Justiça, felicidade e cidadania. Implicações éticas dos estilos de vida e das escolhas profissionais.</p>	
<p>Conteúdos:</p>	
<p>Objetivos: Dar início a uma formação ampla em termos de ética e cidadania promovendo um senso de responsabilidade além dos interesses individuais. Que o estudante reflita sobre as implicações éticas de suas escolhas e suas ações. Promover a busca de princípios éticos para nortear decisões e para analisar Analisar dilemas</p>	
<p>Referências:</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.</p>	

Componente Curricular (CC): Comunicação e Sociedade (Optativa)	Carga Horária: 72/h/a
Área Temática: Eixo Geral	Fase: IV
Pré-Requisito:	Departamento: Comunicação
<p>Ementa:</p> <p>A comunicação como configuradora da contemporaneidade. A natureza social do fenômeno comunicacional. A comunicação social e a indústria cultural. A mídia e as representações sociais. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. O papel dos meios de comunicação na sociedade e sua dimensão política.</p>	
<p>Conteúdos:</p>	
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Estimular a reflexão e o debate em torno da comunicação e suas implicações na sociedade atual. 2) Refletir sobre a interação entre a comunicação e a política nas sociedades democráticas. 3) Estudar a comunicação como um instrumento de expressão, de interação, de construção do conhecimento e de exercício de cidadania. 	
<p>Referências:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>ALBUQUERQUE, Afonso de. Aqui você vê a verdade na TV: A propaganda política na televisão. Niterói: UFF-MCII, 1999.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>BARBERO, Jesús Martín. De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía. México: Gilli, 1998.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Propaganda e opinião pública. Entrevistado por David Barsamian; tradução de Ana Barradas. Porto: Campo da Comunicação, 2002.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Propaganda e consciência popular. Bauru: EDUSC, 2003.</p> <p>DEBRAY, Régis. Manifestos midiológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.</p> <p>KAY, Patrícia; AROCHI, José Carlos. A interdisciplinaridade na comunicação: pesquisa e formação profissional. Suzano: Gil & Tucice Editora Gráfica, 1999.</p> <p>KLEIN, Naomi. Cercas e janelas: na linha de frente do debate sobre globalização. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>MATTELART, Armand. A globalização da comunicação. Bauru: EDUSC, 2000.</p> <p>MORAES, Dênis (org). Sociedade midiaticizada. São Paulo: Mauá, 2006.</p> <p>MORIN, EDGAR. Cultura e comunicação de massa. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.</p> <p>RABELO, Genival de Moura. O capital estrangeiro na imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.</p> <p>ROCHA, Everaldo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>SANTOS, João de Almeida. O feitiço da televisão. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Necessidade de adequação ao Eixo Geral do PPP da graduação da FURB.</p>	

Componente Curricular (CC): Laboratório Experimental II	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Laboratório Experimental	Fase: IV
Pré-Requisito: Laboratório Experimental I	
<p>Ementa: Atividades teórico/práticas relativas às Fontes de Criatividade Têxtil. Desenvolvimento de produtos de moda aplicando técnicas artesanais e industriais.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fibras e corantes naturais • Pesquisa de tecidos e cores • Diferenças e aplicações de materiais no vestuário • Estudo de materiais alternativos • Técnicas de efeitos especiais sobre tecidos e não tecidos • Técnicas artesanais aplicadas ao vestuário/acessórios • Técnicas industriais aplicadas ao vestuário/acessórios • Customização e criatividade na confecção de peças e acessórios do vestuário. 	
<p>Objetivos: Ampliar aos conceitos de criatividade na moda desenvolvendo produtos através de técnicas artesanais e industriais.</p>	
<p>Referências: CASTRO, E. M. de Melo e (Ernesto Manuel de Melo e). Introdução ao desenho têxtil. 2. ed. Lisboa: Presenca, 1985. 175p, il. (Textos de apoio, 4). BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo : Edgard Blucher, 2000. 260p, il. BODEN, Margaret A; EYSENK, Hans. Dimensões da Criatividade. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 244p, il. (Biblioteca ArtMed. Ciência cognitiva). Tradução de: Dimensions of creativity. GOLEMAN, Daniel; KAUFMAN, Paul; RAY, Michael L. O Espírito Criativo. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 152p, il. Tradução de: The creative spirit. FERREIRA, Eber Lopes; SAZAKI, Hiroe. Corantes Naturais da Flora Brasileira: guia prático de tingimento com plantas. Curitiba: Optograf, 1998. 98 p, il. , 39 cartelas modelo. Inclui cartelas modelo MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1993. 388p, il. (Arte E Comunicacao, 16). Tradução de: Da cosa nasce cosa. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 187p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária para desenvolver a habilidade criativa como suporte para o desenvolvimento dos produtos de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Ilustração Gráfica na Moda I	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Ilustração Gráfica	Fase: IV
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Criação de estampas e simulação de técnicas de estamparia, no sistema computadorizado. Jacquard, estampas localizadas e raport. Digitalização de imagens e reconstrução da mesma no computador.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e técnicas de estamparias; • Ferramentas dos softwares de aplicação gráfica na moda disponível (Corel Draw e ou Adobe Photoshop); • Digitalização de imagens; • Jacquard; • Estampas localizadas; • Rapport. 	
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Conceituar técnicas de estamparia, reconhecendo-as e aplicando-as com as ferramentas dos softwares de aplicação gráfica na moda disponível.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- ARAUJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455p.</p> <p>- CASTRO, E. M. de Melo e. Introdução ao desenho têxtil. 2.ed. Lisboa : Presença, 1985. 175p.</p> <p>- CAZA, Michel. Técnicas de serigrafia. Barcelona: Ed. Blume, 1967. 356p.</p> <p>- FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. Design do Século XX. Koln : Taschen, c2000. 768p.</p> <p>- SCHOESER, Mary; HUDSON, Jennifer. International textile design. New York: John Wiley E Sons, c1995. 191p.</p> <p>- HIRES, Manoel. Conceitos Básicos de Serigrafia. 2. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1988. 110p.</p> <p>- BERTRAND, Regis; MAGNE, Danielle. The textiles of Guatemala. London: Studio, c1991. 112 p, il.</p> <p>- ESCOREL, Ana Luísa. O Efeito Multiplicador do Design. São Paulo: Ed. do SENAC, 2000. 117p, il.</p> <p>- JONES, Sue Jenkyn. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Adequação de conteúdos às exigências de formação do profissional de Moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Confeção I	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Tecnologia de Confeção	Fase: IV
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: A cadeia têxtil produtiva. Gestão da indústria do vestuário. Estrutura organizacional administrativa, comercial e industrial. Teoria do Processo de desenvolvimento de produtos: modelo genérico. Inovação Tecnológica no vestuário.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segmentos industriais da cadeia têxtil: estrutura setorial, produto de entrada e saída e a relação com o mercado e com a moda. • Os modelos de gestão e a aplicação na indústria do vestuário para fabricação de produtos da marca própria e para Private Label. • Estrutura organizacional: micro, pequena, média e grande empresa e o processo de terceirização. • A gestão de desenvolvimento de produtos partindo de um modelo genérico. • Inovação tecnológica: definição, conceitos e perspectivas. • O processo de inovação: formulação de estratégias, fases, gerenciamento, disseminação e adoção. 	
<p>Objetivo: Fornecer conhecimento na amplitude da cadeia têxtil e suas inter-relações, e o entendimento dos modelos de gestão para as melhores práticas no desenvolvimento de produto.</p>	
<p>Referências: ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1990. nv. ARAUJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455p. ARAUJO, Mario de; CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. Manual de Engenharia Têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1986-87]. 2v. BARTON-LEONARD, Dorothy. Nascentes do Saber: Criando e sustentando as fontes de inovação. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1998. P:uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006. - xxvii, 542 p. :il. SILVA, Adilson da; FORCELLINI, Fernando Antônio. A Organização do Trabalho na Indústria do Vestuário: uma proposta para o setor da costura. , 2002. xiii, 128p. TORNATZKY, L. G.; FLEISCHER, M., The Process of Technological Innovation. Massachusetts: Lexington Books, 1990.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Esta disciplina foi reformulada para contextualizar e fundamentar teoricamente às disciplinas de tecnologia de confecção II, III e IV.</p>	

Componente Curricular (CC): Atividades de Articulação IV	Carga Horária: 36
Área Temática: Interdisciplinaridade	Fase: IV
Pré-Requisito: -	
<p>Ementa:</p> <p>Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Interfaces com outras áreas do conhecimento.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Os conteúdos das atividades de articulação serão definidos semestralmente pelo Conselho de Centro. Os mesmos serão desenvolvidos através de Encontro Interdisciplinar do CCHC; Semana de Estudos do CCHC e do Portal do CCHC.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar espaços comuns e integrados de estudos sobre temáticas apontadas por acadêmicos e professores do CCHC.</p>	
<p>Referências:</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia (org). O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber. Ed. Cortez, SP, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa. Papirus. Campinas, 1995.</p> <p>_____ Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. Ed. Loyola, SP, 1991</p> <p>FRIGOTTO, G.A. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade, V. 18, nº 2, 1993.</p> <p>MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. Ed. Vozes. Petrópolis, 1988.</p>	

Componente Curricular (CC): Formação de Preço no Vestuário	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Custos	Fase: V
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Relação custo x volume e lucro. Definição de custos e despesas, conceitos e terminologias. Classificação dos custos. Conceito e critério de apropriação de mão-de-obra direta, custos indiretos e materiais. Cálculo de custo do produto com base na Ficha Técnica. Construção do preço de venda. Margem de contribuição. Estudo de caso.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem dos Custos. • Classificação dos Custos e das Despesas • Formação do Preço de Venda • Análise de Casos de Preços de Vendas 	
<p>Objetivos: Saber calcular o custo de fabricação de produtos do vestuário e determinar o preço de venda.</p>	
<p>Referências: BERNARDI, Luiz Antonio. Política e formação de preços: uma abordagem competitiva sistêmica e integrada. São Paulo: Atlas, 1998. LEONE, George Sebastião Gerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo, Atlas, 2000</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para desenvolver conhecimentos de como calcular custo e preço de vendas de peças do vestuário.</p>	

Componente Curricular (CC): Ilustração Gráfica na Moda II	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Ilustração Gráfica	Fase: V
Pré-Requisito: Ilustração Gráfica na Moda I	
<p>Ementa:</p> <p>Desenhos de moda, no sistema computadorizado. Digitalização de imagens, tratamento e reconstrução da mesma no computador partindo de um desenho manual.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas dos softwares de design em moda disponíveis (Corel Draw e ou Adobe Photoshop); • Digitalização de imagens; • Técnicas e softwares para criação de desfiles virtuais. 	
<p>Objetivos:</p> <p>- Desenvolver por meio de computação gráfica coleções virtuais, digitalizando imagens, simulando tecidos, e texturas, realizando um desfile virtual.</p>	
<p>Referências:</p> <p>- ALVES, William Pereira. Corel DRAW 11: descobrindo e conquistando. São Paulo: Érica, 2003. 364 p, il. - HOPPE, Altair. Adobe Photoshop para Fotógrafos, designers e operadores digitais. 2. ed. Rio de Janeiro: Photos e Imagens, 2004. 257 p, il. - FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. Design do Século XX. Koln: Taschen, c2000. 768p. - MATTOS, Frank; RODRIGUES, Anna Letícia. Corel Draw 11. Rio de Janeiro: Brasport, 2003. ix, 246 p, il. - PHOTOSHOP CS2: guia autorizado Adobe. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. xv, 482 p, il. 1 CD-ROM. - SCHOESER, Mary; HUDSON, Jennifer. International textile design. New York: John Wiley E Sons, c1995. 191p.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Ressalta-se que é imprescindível que esta disciplina seja executada no computador. Anteriormente era realizada de forma manual, não sendo mais a realidade do mercado têxtil.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Confeção II	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Tecnologia de Confeção	Fase: V
Pré-Requisito: Tecnologia de Costura I	
<p>Ementa: Costura: características, classificação e aplicação dos tipos de pontos e os respectivos maquinários. Análise técnica do produto. Solicitação de protótipo, ficha técnica e gráfico do processo. Programas e certificação de qualidade. Normas de etiquetagem. Software aplicado.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da costura: resistência, elasticidade, durabilidade, segurança e aparência. • Classificação dos pontos de costura: classe 100, 200, 300, 400, 500, 600 e suas respectivas máquinas e aplicação no vestuário. • Análise do produto: identificação, questionamento das fases e propostas de melhorias. • Desenvolvimento e preenchimento de Ficha Técnica. • Protótipo X Peça piloto. Certificação da qualidade: Programa de segurança e qualidade assegurada, procedimentos documentados. • Normas para utilização de etiquetas em produtos do vestuário. Os softwares aplicados à indústria do vestuário. 	
<p>Objetivo: Disponibilizar conhecimento técnico para a compreensão e aplicação de todo o processo organizacional para desenvolver produtos do vestuário.</p>	
<p>Referências: ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da gerência de confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1990. nv. ARAUJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455p. ARAUJO, Mario de; CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. Manual de Engenharia Têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1986-87]. 2 v. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13174: Costura em produto manufaturado - determinação da densidade de pontos por centímetro: método de ensaio. Rio de Janeiro, 1994. 1p. BROCKA, Bruce; BROCKA M. Gerenciamento da qualidade: Implementando TQM, passo a passo, através dos processos e ferramentas recomendadas por Juran, Deming, Crosby e outros mestres. São Paulo: Makron Books, 1994. SENAI. Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do Vestuário. São Paulo: SENAI, 1996. 338p.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Foi necessário adequar a ementa, acrescentando novos conteúdos de relevância que não estavam inclusos nas disciplinas do curso, além da utilização de uma ferramenta (software aplicado) para melhorar a compreensão do conteúdo no processo ensino-aprendizagem.</p>	

Componente Curricular (CC): Modelagem Industrial III	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Modelagem	Fase: V
Pré-Requisito: Modelagem Industrial I	
<p>Ementa: Diagrama de peças feminina e masculina infantil de tecido plano. Graduação de peças. Interpretação de modelo partindo de um molde base. Confeccionar peças.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagrama; • Graduação; • Interpretação de Modelo; • Confecção de peças 	
<p>Objetivos: Fazer diagrama, graduação, interpretação de modelos e confeccionar peças do vestuário feminino e masculino infantil.</p>	
<p>Referências:- ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il. - DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998. 232 p, il. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il. <u>SOUZA, Sidney Cunha de</u>. Introdução à tecnologia da modelagem industrial /Sidney Cunha de Souza. -Rio de Janeiro: Senai-DN-MCT-CNPq/IBICT-PADCT-TIB, 1997. - 392 p. il. Burda K 694 - A Costura tornada fácil. Autor Francisco de Paula Ferreira. Padrões de Tamanho do Vestuário. .ABNT.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para desenvolver habilidades de modelar peças do vestuário e atender às exigências de mercado do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Costura III	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Tecnologia de Costura	Fase: V
Pré-Requisito: Tecnologia de Costura I	
<p>Ementa: Confeccionar peças de tecido plano e de malha. Cortar e confeccionar peças infantis modeladas na disciplina de Modelagem Industrial III.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar peças de malha utilizando máquinas industriais • Confeccionar peças de tecido plano utilizando máquinas industriais; • Conhecer e aplicar acessórios/aparelhos utilizados nas máquinas para confecção de peças. 	
<p>Objetivos: Cortar e confeccionar peças do vestuário utilizando máquinas industriais.</p>	
<p>Referências</p> <p>- ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual da Gerencia de Confecção. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT: LECTRA SYSTEMES : SENAI-DN : PR/SCT : CNPq/IBICT : PADCT : TIB, 1990. nv, il.</p> <p>- ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455 p, il.</p> <p>- SENAI. Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. Terminologia do Vestuário. São Paulo: SENAI, 1996. 338p, il.</p> <p>- GORDON, Maggi McCormick. Curso de Costura. Lisboa, Estampa, 1999. 160p, il.</p> <p>Burda K 694 - A Costura tornada fácil</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações necessárias para capacitar o profissional de moda às exigências de mercado adequando os conteúdos aos objetivos da disciplina e destes aos objetivos do curso.</p>	

Componente Curricular (CC): Atividades de Articulação V	Carga Horária: 36
Área Temática: Interdisciplinaridade	Fase: V
Pré-Requisito: -	
<p>Ementa:</p> <p>Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Ciências Humanas. Interfaces com outras áreas do conhecimento.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <p>Os conteúdos das atividades de articulação serão definidos semestralmente pelo Conselho de Centro. Os mesmos serão desenvolvidos através de Encontro Interdisciplinar do CCHC; Semana de Estudos do CCHC e do Portal do CCHC.</p>	
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar espaços comuns e integrados de estudos sobre temáticas apontadas por acadêmicos e professores do CCHC.</p>	
<p>Referências:</p> <p>MARTINELLI, Maria Lúcia (org). O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas do saber. Ed. Cortez, SP, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade, história, teoria e pesquisa. Papirus. Campinas, 1995.</p> <p>Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. Ed. Loyola, SP, 1991</p> <p>FRIGOTTO, G.A. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade, V. 18, nº2, 1993.</p> <p>MENDONÇA, Nadir Domingues. O uso dos conceitos: uma tentativa de interdisciplinaridade. Ed. Vozes. Petrópolis, 1988.</p>	

Componente Curricular (CC): Sociedade, Moda e Trabalho	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Sociologia	Fase: VI
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Abordagem sociológica. Conceitos e questões sociológicas contemporâneas. A Moda como fenômeno Social. A indústria da Moda e as transformações da indústria têxtil e de confecções. As conseqüências das transformações produtivas no mundo do trabalho. A moda como possibilidade de inserção social e de promoção de formas alternativas de trabalho (produção artesanal e economia solidária).</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à abordagem sociológica; • Conceitos e questões sociológicas contemporâneas: individualismo, desigualdade social (estratificação, classes e distinção social), democracia, questão ambiental, movimentos sociais, etc... • A moda como fenômeno social contemporâneo, • A indústria da Moda, • A indústria têxtil e de confecção e a acumulação capitalista (sua organização e transformações recentes) • A moda na estratégia de reestruturação produtiva, • As conseqüências da reestruturação na organização do trabalho na indústria têxtil e de confecção, • A moda como possibilidade de inserção social e de promoção de formas alternativas de trabalho (produção artesanal e economia solidária) 	
<p>Objetivo:</p> <p>Introduzir, a partir de abordagem sociológica, a reflexão sobre o fenômeno da moda e sua relação com as transformações sociais recentes, em especial, aqueles relativos ao processo de produção do setor têxtil/confecção.</p>	
<p>Referências:</p> <p>OUTHWAITE, Willian e BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 1996.</p> <p>WRIGTH MILLS, C. A imaginação Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.</p> <p>ABREU, Alice Rangel de Paiva. O Averso da Moda: trabalho a domicilio na indústria de confecção. São Paulo: Hucitec, 1986. 302p, 21cm. (Problemas contemporâneos).</p> <p>- ANTUNES, Ricardo (org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. 527 p, il. (Mundo do trabalho).</p> <p>- CATTANI, Antonio D. (Antonio David). Trabalho e Tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997. 292p.</p> <p>- GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. A indústria do Vestuário: economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. 197p, il.</p> <p>- SANTOS, Teresinha dos; SIMÃO, Vilma Margarete; UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação. Novas Alternativas de Trabalho: uma análise do trabalho desenvolvido a domicilio. , 2002. 53p, il. Orientadora: Vilma Margarete Simão.</p> <p>- SIMAO, Vilma Margarete. Desemprego e Sobrevivência: alternativas de trabalho. Blumenau: Ed. da FURB, 2000. 92p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Este componente curricular substitui a disciplina Sociologia do Trabalho I. A nova ementa além de incluir parte do conteúdo anterior, torna o componente curricular mais adequado ao fenômeno da moda, dando maior amplitude e coerência no tratamento do tema. É importante a proposta de alocar a nova disciplina nos semestres finais pois, isto permitirá uma atitude mais reflexiva sobre a própria experiência acadêmica dos alunos.</p>	

Componente Curricular (CC): Técnicas de Estamparia	Carga Horária: 72 h/a
Área Temática: Artes	Fase: VI
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das técnicas de estamparia industrial e artesanal. Pesquisa de tendências na estamparia. Criação de estampas. Produção de estampas com técnicas artesanais de estamparia (gravação e impressão). Pesquisa de materiais para estampa artesanal.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de estamparia industrial; • Técnicas de Estamparia artesanal; • Pesquisa de tendências na área de estamparia (catálogos, revistas, internet, entre outros); • Criação de desenhos para estampas; • Produção de técnicas artesanais de estamparia (serigrafia, carimbo, xilogravura, entre outros); • Pesquisa de materiais convencionais e não-convencionais (suportes e tintas) para impressão. 	
<p>Objetivos:</p> <p>Conhecer as técnicas de estamparia industrial e artesanal, por meio de estudo teórico-prático, envolvendo pesquisa de tendências e materiais apropriados para a estampagem em tecidos.</p>	
<p>Referências:</p> <p>-ANTREASIAN, Garo Z; ADAMS, Clinton. The Tamarind book of lithography: art E techniques. Los Angeles: Tamarind Lithography Workshop; New York : Harry N. Abrams, 1970. 463p, il.</p> <p>-CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A Gravura: a técnica e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição explicados com rigor e clareza. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 2003.</p> <p>-FAJARDO, Elias, SUSSEKIND, Felipe, VALE, Marcio do, et al. Gravura. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999. 143p.</p> <p>-GAST, Petra. Impressão e Pintura em Tecidos; tradução de: Maria Madalena Würth Teixeira. -Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1983. - 127 p. il. ret. (algumas col.);</p> <p>-FAJARDO, Elias; MATHIAS, Cristina; AUTRAN, Margarida. Papéis e Panos: oficina de artesanato: Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.</p> <p>-TAYLOR, Carol. The great T-shirt Book: make your own spectacular, one-of-a-kind designs /Carol Taylor. -New York A Sterling : 1992. - 112p. il.</p> <p>-WRIGHT, John Buckland. Etching and Engraving Techniques and the Modern Trend. New York: Dover, 1973. xi, 240p.</p>	
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Inclusão desta disciplina para atender demandas apontadas como necessárias para o profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Estilo I	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Estilo	Fase: VI
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Conceitos e história dos estilos. Cronologia dos movimentos artísticos e estilísticos. Estilistas precursores da Moda. Ambiente da Moda. Criação e elaboração de estilo. Criação de um produto com estilo.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo da cronologia histórica dos diversos estilos e movimentos artísticos; • Relação entre estes movimentos e o ambiente da Moda; • Estudos de caso na Moda, relacionando produto com influências estilísticas; • Práticas na criação e elaboração de produto, segundo estilos específicos, a partir de textos e imagens; 	
<p>Objetivos: Entender a história dos diversos estilos, seus conceitos e suas ligações com os movimentos artísticos, identificar e interpretar estilos, incluindo textos e imagens, elaborando e criando produto na Moda.</p>	
<p>Referências:</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo : Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 304 p, il.</p> <p>DONDIS, D. A. (Donis A.). Sintaxe da Linguagem Visual. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997. 236p, il. (Coleção).</p> <p>MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1993. 388p, il. (Arte E Comunicação, 16). Tradução de: Da cosa nasce cosa.</p> <p>TAMBINI, Michael. O design do século: [o livro definitivo do Século XX, totalmente ilustrado].2. ed. São Paulo : Ática, 2002. 288p, il.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 2. ed. São Paulo: Escrituras Ed, 2000. 127p, il.</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002. 198 p, il. (Publicação IPT, v. 2806).</p>	
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Foi necessário adequar os conteúdos atualizando-os para contemplar as novas práticas de gestão do processo produtivo, bem como, ajustar a carga horária.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Confecção III	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Tecnologia de Confecção	Fase: VI
Pré-Requisito: Tecnologia de Confecção II	
<p>Ementa: Estudo de movimentos e tempos. Aplicação do tempo padrão. Sistemas de produção aplicados ao vestuário. Ferramentas para a manufatura enxuta (clean). Arranjo organizacional. Produtividade. Distribuição física do produto. Software aplicado.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação do estudo dos movimentos e tempos. • Instrumento de medição. • Cálculo do tempo padrão. • Cálculo de quota de produção, eficiência e capacidade produtiva. • Dimensionamento e balanceamento de máquinas e pessoas. • Dimensionamento da área física e Lay-out. • Sistemas de produção puxada e sistema de produção empurrada. • As ferramentas do Just-in-time e a manufatura enxuta. • Distribuição física do produto para produção interna, para terceiros, e sistema de entrega ao cliente. 	
<p>Objetivo Geral: Disponibilizar conhecimento para planejar e controlar o processo produtivo do vestuário garantido a maior qualidade e produtividade do processo e do produto.</p>	
<p>Referências:</p> <p>BARNES, Ralph Mosser. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo: E. Blucher, 1977. 635p.</p> <p>MICHELINO, Giuseppe. Estudo de Tempos para Supervisores. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1967. 178p.</p> <p>MUNDEL, Marvin Everett. Estudo de Movimentos e Tempos: princípios e prática. São Paulo: Mestre Jou, 1966. 676p.</p> <p>SILVA, Adilson da; FORCELLINI, Fernando Antônio. A Organização do Trabalho na Indústria do Vestuário: uma proposta para o setor da costura. , 2002. xiii, 128p.</p> <p>SHINGO, Shingeo. Sistemas de Produção com Estoque Zero: O Sistema Shingo para melhorias contínuas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>TUBINO, Dálvio Ferrari. Manual de Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Atlas, 1997. 220p.</p>	
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Foi necessário adequar os conteúdos atualizando-os para contemplar as novas práticas de gestão do processo produtivo, bem como, ajustar a carga horária.</p>	

Componente Curricular (CC): Produção de Texto	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Lingüística	Fase: VI
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Linguagem, estrutura e características dos gêneros da esfera acadêmica: resumo, resenha. Coesão e coerência textual. Tópicos gramaticais.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos diversos. • Linguagem, estrutura e linguagem do resumo/ esquema, da resenha. • Revisão de tópicos gramaticais: Pontuação, crase. • Coesão e coerência textuais. 	
<p>Objetivos: Aprimorar a leitura, a interpretação e a produção de textos. Possibilitar o conhecimento de gêneros da esfera acadêmica, adequando seus textos à norma padrão. Utilizar o Ambiente Virtual de aprendizagem como ferramenta, para aprofundar os conhecimentos relativos à língua.</p>	
<p>Referências: ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1996. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed.ev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. MACHADO, Anna Rachel. Resenha/Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Resumo/Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Planejar gêneros acadêmicos /Anna Rachel Machado (coordenação), Eliane Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. - São Paulo: Parábola, 2005. SACCONI, Luiz Antonio. Gramática Essencial da Língua Portuguesa: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1989.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária para desenvolver habilidade de interpretação e da escrita. Conhecimentos estes necessários para todos os profissionais independente da área.</p>	

Componente Curricular (CC): Projeto da Pesquisa Científica na Moda	Carga Horária: 36 h/a
Área Temática: Artes	Fase: VI
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Principais empregos da pesquisa. Tipos de pesquisa científica. Diferença entre a pesquisa quantitativa e qualitativa.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Pesquisa. • Etapas de um projeto de pesquisa científica. • Pesquisa quantitativa. • Pesquisa Qualitativa. • Elaborar um projeto de pesquisa científica. 	
<p>Objetivo: Conhecer e diferenciar a pesquisa científica da pesquisa de campo, de mercado e de opinião.</p>	
<p>Referências: MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: tradução: Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. -4. ed. - Porto Alegre: ArTmed, 2006. -XI, 720 p Mattar, Faouze Najib. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Nv, il. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 3. ed. - São Paulo: Pearson/Ptentice Hall, 2002. - XIV, 259 p. il. TRUJILLO, Victor. Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa. 2. ed - São Paulo: Scortecci, 2003. - 104p. :il. UNDERHILL, Paco. Vamos às compras! A ciência do consumo. Tradução: Ivo Korytowski. -16. ed. - Rio de Janeiro : Campus, 2004. - 231p.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): A inclusão desta Disciplina visa preparar e despertar no acadêmico o interesse em tornar-se um pesquisador.</p>	

Componente Curricular (CC): Produção de Moda I	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Produção Moda	Fase: VII
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Examina as técnicas e ferramentas para estimular a demanda por produtos e marcas. Ações a serem realizadas no Ponto de Vendas (Loja).</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem o setor, panorama atual e as suas principais tendências, os diversos formatos e atributos utilizados. • Visualização das oportunidades e vantagens competitivas para utilização pelo empreendimento de Moda. 	
<p>Objetivos: Interpretar e desenvolver ambientes para divulgar a moda, estabelecendo uma relação direta entre o produto e o consumidor, utilizando para tanto os meios de comunicação de PDV (ponto de venda) disponíveis.</p>	
<p>Referências: Barnard, Malcolm, 1958, Moda e Comunicação /Malcolm Barnard; tradução de Lúcia Olinto. -Rio de Janeiro: Rocco, 2003. - 267 p. :il. - Blessa, Regina, Merchandising no Ponto-de-Venda, -3.ed. - São Paulo : Atlas, 2005. - 195 p. :il. Carneiro, Marília B. S. (Marília Bulhões dos Santos),1928-, Marília Carneiro no camarim das oito /Marília Carneiro, Carla Mühlhaus. -Rio de Janeiro: Aeroplano: 2003. - 189p. :il. Demetresco, Sylvia, Vitrine: Construção de Encenações /Sylvia Demetresco; colaboração de Flora Bender Garcia, Marcelo M. Martins, Mariana Cortez. -2. ed. - São Paulo: EDUC, 2001. - 264p. il. Kemper, Julian Gielow, Merchandising Comercial de Merchandising social: um comparativo de eficiência publicitária em novelas /Julian Gielow Kemper. 2001. - 64p. il. Miranda, Roberto Lira, Você Vende para as Lojas ou Através das Lojas? (Trade Marketing sem miopia) /Roberto Lira Miranda. - 2. ed. São Paulo: Bookmídia, 2004. 179 p.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Em Produção de Moda I serão desenvolvidas ações para o Ponto de Venda dos Produtos, incluindo o desenvolvimento de vitrines e demais componentes.</p>	

Componente Curricular (CC): Planejamento e Desenvolvimento de Produto	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Planej. e Desenvolvimento de Coleção.	Fase: VII
Pré-Requisito: Desenho de Moda II e Tecnologia de Confecção II	
<p>Ementa: Pesquisa de produto através de bibliografia e de campo. Reunião dos dados pesquisados. Características internas e externas dos produtos. Elaboração do plano do produto e cronograma. Análise final do produto: moda, custo, processo e produção.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de desenvolvimento de novos produtos; • Processo de planejamento e desenvolvimento de produtos; • Pesquisa de tendência; • Pesquisa mercadológica; • Concepção do conceito da marca e target; • Conceito de produto e coleção; • Criação do produto; • Desenvolvimento de produto. • Aprovação dos croquis; • Elaboração de Ficha técnica do produto; • Projeto Final. 	
<p>Objetivos: Demonstrar como é o processo de desenvolver novos produtos, desenvolver no aluno a habilidade de pesquisar e interpretar as tendências de moda, desenvolvimento de uma coleção e criar uma coleção de produtos do vestuário.</p>	
<p>Referências: - BARLETTA, Martha. Como as Mulheres Compram: marketing para impactar e seduzir o maior segmento do mercado. 2. ed. Rio de Janeiro: Negócio, c2003. 328 p, il. Tradução de: Marketing to Women. - BOONE, Louis E; KURTZ, David L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1998. XXVII. 564p, il. Tradução de: Contemporary marketing. - GRUENWALD, George. Como Desenvolver e Lançar um Produto novo no mercado. São Paulo: Makron Books, 1993. XI, 553p, il. Tradução de: New product development. - KOTLER, Philip. Administração de Marketing: (análise, planejamento e controle). São Paulo: Atlas, 1974. 3v. Tradução de: Marketing management: analysis, planning and control. - ZALTMAN, Gerald. Afinal, o que os Clientes Querem? O que os consumidores não contam e os concorrentes não sabem. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 363p, il. Tradução de: How customers think.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): As alterações são necessárias para adequação do conteúdo aos objetivos do curso e este para atender às necessidades da formação do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Estilo II	Carga Horária: 72
Área Temática: Estilo	Fase: VII
Pré-Requisito: Estilo I e Desenho de Moda II	
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos da Moda contemporânea, com enfoque voltado aos estilos presentes na Moda brasileira. Conceitos e história cronológica dos estilos e movimentos artísticos do século XX e XXI. Aspecto Social do estilo da Moda. Adoção e incorporação de um estilo.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo da cronologia histórica dos diversos estilos e movimentos artísticos do século XX e XXI; • Relação entre estes movimentos e o aspecto social da Moda; • Estudos de caso na Moda, relacionando produto com influências estilísticas do século XX e XXI; • Práticas na adoção e incorporação de um estilo e a criação de produto, amparado em pesquisas semânticas e iconográficas; 	
<p>Objetivos:</p> <p>Entender os conceitos e a história de diversos estilos e suas ligações com os movimentos artísticos e na moda do século XX e XXI, com enfoque especial na Moda brasileira, identificar estilos a partir de imagens (fixas e em movimento), adotar e incorporar um estilo próprio, criar e desenvolver produto com essas características.</p>	
<p>Referências:</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed.rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discursos da Moda: semiótica, design e corpo. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 112 p, il. (Moda & Comunicação).</p> <p>CASTILHO, Kathia; VILLAÇA, Nízia. O Novo Luxo. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. 223 p, il.</p> <p>DEMPSEY, Amy. Estilos, Escolas e Movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 304 p, il.</p> <p>DONDIS, D. A. (Donis A.). Sintaxe da Linguagem Visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 236p, il. (Coleção).</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 204 p, il.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1993. 388p, il. (Arte E Comunicação, 16). Tradução de: Da cosa nasce cosa.</p> <p>TAMBINI, Michael. O Design do Século: [o livro definitivo do Século XX, totalmente ilustrado]. 2. ed. São Paulo : Ática, 2002. 288p, il.</p> <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma. 2. ed. São Paulo: Escrituras Ed., 2000. 127p, il.</p> <p>RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & Moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo: IPT, 2002. 198 p, il. (Publicação IPT, v. 2806).</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p> <p>Alteração necessária para adequar os conteúdos às atuais exigências do profissional de Moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Tecnologia de Confeção IV	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Tecnologia de Confeção	Fase: VII
Pré-Requisito: Tecnologia de Confeção III	
<p>Ementa: Planejamento e controle da matéria-prima. O processo de planejamento e execução do estudo de encaixe, enfiado e corte. Máquinas e equipamentos para corte. PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e o PCMO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional) para a indústria do vestuário. Projeto e execução de uma indústria do vestuário.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Processo de cálculo para planejar a necessidade de matéria-prima para atender a ordem de produção: da compra do fio até o produto acabado. • Tipos de tecidos e suas características para o estudo de encaixe e corte. • Métodos de enfiar, cortar e maquinário utilizado. • Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional na indústria do vestuário. • Como projetar uma indústria do vestuário partindo da definição do produto. 	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar conhecimentos para planejar e controlar o processo produtivo do corte e saber desenvolver um projeto de fábrica.</p>	
<p>Referências: ABRANCHES, Gerson Pereira; BRASILEIRO JUNIOR, Alberto. Manual da Gerência da Confeção. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1996. 2 V. ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996. BARNES, Ralph Mosser. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo: E. Blucher, 1977. 635p. SILVA, Adilson da; FORCELLINI, Fernando Antônio. A Organização do Trabalho na Indústria do Vestuário: uma proposta para o setor da costura. , 2002. XIII, 128p.</p>	
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Adequar os conteúdos atualizando-os para adequar as novas práticas de gestão do processo produtivo e introduzir conhecimentos no contexto de normas de prevenção de Riscos Ambientais e o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional aplicável à indústria do vestuário.</p>	

Componente Curricular (CC): Aplicação Gráfica na Moda	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Modelagem Informatizada	Fase: VII
Pré-Requisito: Modelagem Industrial II	
<p>Ementa: Desenvolvimento de modelagem: diagrama, graduação e interpretação de modelo através da computação gráfica. Gestão de imagem. Estudo e análise da viabilidade econômica da matéria-prima (encaixe). Planejamento de risco e corte.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagrama; • Graduação; • Interpretação de modelo; • Encaixe; • Planejamento de risco e corte. 	
<p>Objetivos: Fazer diagrama, graduação, interpretação de modelo, preparar ordem de encaixe, fazer encaixe e analisar a viabilidade econômica do tecido através de Software específico.</p>	
<p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 .ABRANCHES, Gerson Pereira, BRASILEIRO JUNIOR, Alberto. Manual da Gerência da Confecção. 2v. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 1996. 2. Módulo instrucional SENAI CETIQT de Modelagem Industrial; 3- DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 1998. 232 p, il. 4.- Terminologia do Vestuário - Escola Senai "Eng. Adriano José Marchini"- Centro Nacional de Tecnologia em Vestuário. 5-SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução à tecnologia da Modelagem Industrial-Rio de Janeiro: Senai-DN-MCT-CNPq/IBICT-PADCT-TIB, 1997. - 392 p.il. 6. Padrões de Tamanho do Vestuário – Autor Francisco de Paula Ferreira. 7. Manual do Fabricante GERBER 	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>	

Componente Curricular (CC): Projeto de Estágio em Moda	Carga Horária: 36h/a
Área Temática: Estágio	Fase: VII
Pré-Requisito: Ter concluído todas as disciplinas até a VI Fase e estar matriculado nas disciplinas da VII Fase.	
<p>Ementa: Capítulos I, II, III, IV, V e VI do Regulamento específico aprovado pela Resolução nº 131, de 21/12/2001</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Regulamento de Estágio Supervisionado; • Objetivos do Estágio Supervisionado; • Atribuições do Coordenador; • Deveres do Aluno Estagiário; • Atribuições do Professor Orientador; • Atribuições da Organização Campo de Estágio. • Informação de dados; • Divulgação das empresas conveniadas (Campo de Estágio); • Informação / Relação dos professores do curso para Orientação de Estágio; • Programa de Estágio; • Definição dos objetivos do estágio; • Desenvolvimento do Programa com fundamentação teórica pertinente à temática do estágio a ser desenvolvidos. 	
<p>Objetivos: Compreender e desenvolver o corpo teórico que dá sustentação ao estágio de campo, capacitando desenvolver as atividades de estágio produzindo o relatório final.</p>	
<p>Referências: BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed.rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il. MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1993. 388p, il. (Arte E Comunicação, 16). Tradução de: Da cosa nasce cosa. KESTRING, Silvestre, BRANCHER, Almerindo, SCHWAB, Aparecida Beduschi, et al. . Metodologia do Trabalho Acadêmico: orientações para sua elaboração. Blumenau: Acadêmica, 2001. VIII, 81p. SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. Roteiro Básico para Apresentação e Editoração de Teses, Dissertações e Monografias. 2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004. 217 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM para editoração, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios publicados, trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1983.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior). A inclusão desta Disciplina foi necessária para o acadêmico definir, pesquisar e fundamentar o projeto da Disciplina de Estágio Supervisionado.</p>	

Componente Curricular (CC): Produção de Moda II	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Produção Moda	Fase: VIII
Pré-Requisito: Produção de Moda I	
<p>Ementa: Composição da equipe de produção de moda. Composição e combinação de peças. Elaboração e produção de desfiles e eventos. Análise crítica e dinâmica da produção de moda. Integração de acessórios. Produção de um Evento de Moda. Desenvolvimento e projeto de vitrinas.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos diversos segmentos de moda, seus produtos e os targets; • Análise, estudo e elaboração de projetos de Vitrinas, montagem de cenários, stands para feiras, e exposições de produtos considerando os diversos segmentos com foco no público consumidor; • Estudo da Linguagem Visual, tendo como ferramenta base a semiótica, tradução e interpretação dos conceitos nos diversos veículos de comunicação, cenários de vitrinas, desfiles autorais, catálogos e editoriais. • Criação de catálogos de moda, visando segmentos, conceitos estéticos, semânticos e iconográficos. • Elaboração de plano de produção de desfiles de uma coleção. 	
<p>Objetivos: Analisar e conhecer produtos, targets, profissionais envolvidos na produção de moda e suas estratégias; elaborar projetos de composição de vitrinas, catálogos, editoriais, desfiles; coordenar e combinar produtos para desfile e decodificar a semiótica na produção de moda.</p>	
<p>Referências: Aguiar, Titta, Acessórios: por que, Quando e Como Usá-los /Titta Aguiar. -São Paulo: Senac, 2006. - 202 p. il. - CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. Discursos da moda: semiótica, design e corpo. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 112 p, il. (Moda & Comunicação). DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas em diálogos urbanos. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 150 p, il. (Moda & Comunicação). Disitzer, Márcia, A Moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização /Márcia Disitzer e Silvia Vieira. -Rio de Janeiro: SENAC, 2006. - 158 p. il. Joffily, Ruth. O jornalismo e Produção de Moda /Ruth Joffily. -Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. - 148p. ; Melo, Francisco Paulo Neto. Criatividade em Eventos. – São Paulo: Contexto, 2000. Woodhall, Trinny, Esquadrão da Moda /Susannah Constantine, Trinny Woodall; fotografias de Robin Matthews; [tradução: Anna Maria Quirino]. -São Paulo: Globo, 2005. - 144 p. :il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Inclusão de novo componente, pois o profissional necessita adequar-se as exigências do profissional de moda.</p>	

Componente Curricular (CC): Fotografia como Comunicação de Moda	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Comunicação	Fase: VIII
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: História da fotografia. Linguagem fotográfica. O equipamento fotográfico: câmeras, lentes e acessórios. Fotografia digital. Iluminação de estúdio. Planejamento, produção e execução de fotografia de moda.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da Fotografia. O surgimento da fotografia como resposta técnica e cultural às demandas da sociedade. Os pioneiros, os processos fotográficos e seu desenvolvimento tecnológico. O retrato como tema privilegiado. A relação com a pintura. A fotografia como documento histórico. • Linguagem fotográfica. Os elementos da fotografia: luz, cor, linha, forma, volume, textura, padrão. Os filmes fotográficos: sensibilidade e granulação. Comparação da fotografia tradicional com a fotografia digital. Enquadramento e composição. A escolha dos temas. Exercício prático usando câmeras de filme em externas e/ou estúdio fotográfico com filme preto e branco e/ou cor. • O equipamento fotográfico: tipos de câmeras, lentes e acessórios (tripé, disparador, flash, filtros). A regulagem da câmera e os efeitos estéticos e de sentido obtidos. • Fotografia digital. Tipos de câmera, resolução para web e para impressão, balanço de brancos, zoom ótico e zoom digital. Noções básicas de tratamento de imagens usando um software adequado (Photoshop): corte, ajuste de cor, brilho, retoque etc. • Iluminação de estúdio: flash eletrônico e luz contínua. Temperatura de cor. A medição da luz. O fundo infinito. Acessórios para direcionamento e suavização da luz. • Planejamento, produção e execução de fotografia de moda. Análise de imagens. O planejamento da foto: estabelecendo a relação luz/roupa/modelo/maquiagem/cenário. Produção de modelo, figurino e cenário. Exercícios práticos em estúdio fotográfico. 	
<p>Objetivos: Desenvolver a capacidade de operar adequadamente o equipamento fotográfico, compreender a linguagem e o processo de construção da fotografia, praticar e debater a importância da fotografia de moda.</p>	
<p>Referências: TRIGO JUNIOR, Thales. Equipamento Fotográfico: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 246 p. CESAR, Newton; PIOVAN, Marco. Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Futura, 2003. 356p. HICHS, Roger; SCHULTZ, Francês. Retratos. London: Rotovision, [199-]. 159p. LARG, Alex; WOOD, Jane. Fashion Shots. London: RotoVision, c1999. 160p. NEWHALL, Beaumont. Historia de la Fotografía. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002. 343p, il. Tradução de: The history of photography from 1839 to the present. HOPPE, Altair. Adobe Photoshop para Fotógrafos, Designers e Operadores Digitais Volume 2. Balneário Camboriú: Ed. Photos, 2006. 257 p, il.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária, pois a ementa anterior incluía a parte de vídeo, que nesta nova proposta é ministrada em uma disciplina independente.</p>	

Componente Curricular (CC): Produção de Vídeo na Moda	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Comunicação	Fase: VIII
Pré-Requisito: Não há	
<p>Ementa: Imagens de Moda. Princípios básicos de iluminação. Técnicas de produção de roteiro, filmagem e edição de vídeos. Conhecimentos básicos para redigir textos sobre moda. Postura do entrevistado diante da câmera. Percepção da importância da mídia eletrônica como meio de comunicar marca, produto e empresa.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iluminação; • Roteiro; • Produção de texto na Moda; • Postura do entrevistado; • Mídia eletrônica 	
<p>Objetivos: Fornecer conhecimentos básicos sobre técnicas de produção de vídeo de moda e sua importância como meio de comunicação de marca, produto e empresa.</p>	
<p>Referências: - BONASIO, Valter J. Televisão: Manual de produção & direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002. 408 p.il. - RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro. DP&A. 2002. 258p. - WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus. 1999. 107p. - MOLINOS, Duda. Maquiagem. Editora Senac. São Paulo. 2000. 223p. - MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1990, 119p. - MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. Senac. São Paulo. 2000. 244 p. - FILHO, Daniel. O Circo Eletrônico: Fazendo TV no Brasil. 2001. Editora Jorge Zahar. São Paulo. 360 p.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária pois, a ementa anterior incluía a parte de fotografia. Nesta nova proposta é ministrada como uma disciplina independente.</p>	

Componente Curricular (CC): Administração na Confeção	Carga Horária: 72h/a
Área Temática: Administração	Fase: VIII
Pré-Requisito: Não há	
Ementa: Estrutura Organizacional, Funções Administrativas, Técnicas de Gerenciamento e comunicação, Ferramentas usadas no Desenvolvimento de Produto, Administração dos setores de Corte e Costura. Noções de Ergonomia. Conceitos de Produção Enxuta	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas pelo profissional da Moda e suas relações com as diversas áreas da empresa. • Funções Administrativas: Estudo das quatro escolas da Administração e suas influências no setor de confecção. • Teoria das restrições: Balanceamento das coleções em relação à capacidade produtiva. • Método de análise e solução de problemas e metodologia de ensino segundo a Teoria das Restrições. • Ciclo de vida dos Produtos • Engenharia Simultânea, Engenharia Robusta e Engenharia de Valor. • Administração de pessoal no chão de Fábrica. • Princípios da economia de movimentos. • Filosofia Just in Case e Filosofia Just in Time • Ferramentas do Just in Time 	
Objetivos: Desenvolver no profissional um referencial teórico, técnico e científico do produto e do processo de produção o cenário Administrativo atual. Habilitar o profissional a melhorar ou aprimorar a produtividade e a qualidade dos produtos e processos de desenvolvimento, viabilizando a competitividade do setor têxtil e de confecção.	
<p>Referências:</p> <p>ARAUJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455p.</p> <p>ARAUJO, Mario de; CASTRO, Ernesto Manuel de Melo e. Manual de engenharia têxtil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1986-87]. 2v.</p> <p>MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção. 2. ed. Ver., aum. E atual. São Paulo, 2006. XIV, 562 p,il.</p> <p>GOLDRADTT, Eliyahu M; COX, Jeff. A Meta: excelência na manufatura. São Paulo, Educator.</p>	
Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária para atender às exigências do profissional de moda.	

Componente Curricular (CC): Estágio Supervisionado em Moda	Carga Horária: 180 h/a
Área Temática: Estágio	Fase: VIII
Pré-Requisito: Ter concluído todas as disciplinas até a e VII Fase.	
<p>Ementa: Desenvolvimento do Programa de Estágio conforme Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Moda. Inserção do acadêmico no campo de estágio, apresentação de relatório para banca avaliadora</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento do Programa de Estágio conforme Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Moda. ● Formalização de documentação para o estágio prático; ● Inserção nas atividades práticas de Estágio; ● Relatório de Estágio conforme Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Moda, Normas da ABNT e/ou Normas adotadas pela instituição. ● Normatização acadêmica; ● Metodologia de projetos. <ul style="list-style-type: none"> ● Abordagem histórica e técnica sobre o objeto de estágio (Revisão de Literatura); ● Relato das atividades desenvolvidas durante o estágio de campo estabelecendo a relação teoria / prática (Relatório das Atividades); ● Análise do estágio fundamentando teoricamente e relacionando com os autores estudados (Análise do Estágio); ● Apresentação do Estágio para a Banca Examinadora, conforme Regulamento do Estágio. Supervisionado do Curso de Moda e Normas Institucionais. 	
<p>Objetivos: Desenvolver o estágio de campo conforme projeto de estágio e fazer relação das atividades teórica práticas através de relatório.</p>	
<p>Referências: BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed.rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1993. 388p, il. (Arte E Comunicação, 16). Tradução de: Da cosa nasce cosa. KESTRING, Silvestre, BRANCHER, Almerindo, SCHWAB, Aparecida Beduschi, et al. Metodologia do trabalho acadêmico: Orientações para sua elaboração. Blumenau: Acadêmica, 2001. VIII, 81p. SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evarilde Maria. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias. 2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004. 217 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM para editoração, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1983.</p>	
<p>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração necessária, pois toda fundamentação teórica está inclusa na disciplina de Projeto de Estágio na Moda.</p>	

3.4.1 QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

- O PPP da graduação prevê que até 20% da carga horária do curso seja oferecida a distância. Durante as reuniões de discussão, optou-se em oferecer parte da carga horária de disciplinas a distância.

- Durante a elaboração deste documento, detectou-se através de pesquisa, insatisfação dos acadêmicos com aulas aos sábados. Sendo que, os argumentos mencionados estavam relacionados com problemas de trabalharem aos sábados e a dificuldade de transporte nesse dia. Diante do resultado, decidiu-se alocar em alguns semestres, disciplinas em regime concentrado levando em consideração disciplinas que apresentam avanço de aprendizagem neste sistema. Na 2ª. Fase a Disciplina de Tecnologia de Costura I com 4 créditos (72h/a), será ofertada em regime concentrado pois, detectou-se essa necessidade por ser uma disciplina prática que envolve domínio de máquina. Durante a vigência do curso onde a FURB utilizava os laboratórios da Instituição parceira era em regime concentrado. Quando a FURB estruturou seu próprio laboratório de Tecnologia de Costura foi ofertado em regime parcelado. Com isso detectou-se prejuízo na apropriação da aprendizagem tendo em vista a necessidade de domínio de máquina e com o espaço de uma semana entre as aulas, era notório a dificuldade dos acadêmicos em ter o domínio para efetuar as tarefas necessárias e desenvolver o conhecimento de máquinas. Na 3ª. Fase terá a disciplina de Estudo da Cor, 2 créditos (36h/a.), na 5ª Fase Ilustração Gráfica na Moda II 4 créditos (72h/a) e na 7ª. Fase Projeto de Estágio em Moda 2 créditos (36h/a).

3.4.2 QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS.

No Curso há disciplinas práticas que necessitam obrigatoriamente de desdobramento de turma, em função de:

- Disciplinas que necessitam de atendimento individualizado/personalizado, tendo em vista abrangerem atividades práticas e diversidade de materiais;
- Há disciplinas com restrição na quantidade de equipamentos disponíveis específicos do curso, necessitando-se desta forma trabalhar-se com aula espelhada;

Sem esse desdobramento, inviabiliza-se o desempenho e a qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, do profissional que irá se formar.

3.4. QUANTO AOS ESTÁGIOS.

O Estágio Supervisionado em Moda será desenvolvido pelo acadêmico em empresas do setor e áreas afins, com supervisão de um professor e será acompanhado de relatórios, utilizando metodologia pré-definida. O Estágio Supervisionado em Moda também poderá ser feito na Universidade e Instituições de Ensino de Moda, mediante contrato, segundo orientação de um professor, para desenvolver produto ou pesquisa na área de Moda.

A proposta do estágio é possibilitar ao aluno intensificar na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos e, também, o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento de produtos por meio de convênios empresa-aluno. Deverá ter a duração mínima de 180 horas e será desenvolvido na 8ª fase.

A operacionalização do estágio obrigatório e não obrigatório será feito conforme regulamento próprio da Universidade.

3.4.4 QUANTO AO PRÉ-REQUISITO

O Curso de Moda da FURB com Habilitação Estilismo Industrial possui disciplinas que, necessariamente, exigem conhecimentos específicos que fundamentalmente dê continuidade às atividades, sendo necessário uma estar vinculada à outra. Portanto, necessitam vincular-se através de pré-requisitos.

As disciplinas que necessitam de pré-requisito concentram-se nas áreas de criação e tecnologia, devido as suas especificidades para a formação do profissional de Moda - Habilitação Estilismo Industrial.

3.4.5 PROPOSTA DE DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Alocar as disciplinas nos seus respectivos departamentos. Essa sugestão será encaminhada e avaliada pela Comissão Permanente de Departamentalização de Reestudo da lotação de disciplinas.

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto. anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
Disciplinas já existentes no Curso	História da Indumentária I	História		História	
	História da Indumentária	História		História	
	Modelagem Industrial I	Artes		Artes	
	Modelagem Industrial II	Artes		Artes	
	Desenho de Moda I	Artes		Artes	
	Desenho de Moda II	Artes		Artes	
	Tecnologia de Confecção I	Artes		Artes	
	Tecnologia de Confecção II	Artes		Artes	
	Tecnologia de Confecção III	Artes		Artes	
	Tecnologia de Confecção IV	Artes		Artes	
	Estilo I	Artes		Artes	
	Estilo II	Artes		Artes	
	Aplicação Gráfica na Moda	Artes		Artes	
	Administração na Confecção	Administração		Administração	
	Estágio Supervisionado	Artes		Artes	

Disciplina proposta na reforma curricular do curso		Depto. anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
Disciplinas novas no Curso já existentes na IES	Arte e Cultura Contemporânea	Artes		Artes	
	Universidade, Ciência e Pesquisa	Educação		Educação	
	Desafios Sociais Contemporâneos	CSF		CSF	
	Produção de Texto	Letras		Letras	
Disciplinas novas	Disciplina Optativa	-	-	-	
	Eixo Específico	-		CCHC	
	Modelagem Industrial III	-		Artes	
	Técnicas de Estamparia	-		Artes	
	Projeto de Estágio em Moda	-		Artes	
	Antropologia da Moda	-		CSF	
	Sociologia da Moda	-		CSF	
	Sociedade Moda e trabalho	-		CSF	
	Tecnologia de Costura III	-		Artes	
	Ilustração Gráfica I	Artes	Desenho Têxtil I	Artes	
	Ilustração Gráfica II	Artes	Desenho Têxtil II	Artes	
	Formação de Preço no Vestuário	Contabilidade	Custos	?	
	Matemática Aplicada	Matemática	Matemática Básica	Matemática	
	Linguagem do Desenho I	Artes	Desenho Artístico IV	Artes	
	Linguagem do Desenho II	-	-	Artes	
	Desenho da Figura Humana	Artes	Desenho Modelo Vivo	Artes	
	Laboratório Experimental I	Artes	Laboratório de Criatividade I	Artes	
	Lab. Experimental II	Artes	Laboratório de Criatividade II	Artes	
	Produção de Moda II	Artes	Produção de Moda	Artes	
	Produção de Moda I	-	-	Artes	
	Projeto de Estágio em Moda	-	-	Artes	
	Fotografia como Comunicação de Moda	Comunicação	Fotografia e Vídeo	Comunicação	
	Produção de Vídeo na Moda	Comunicação	Fotografia e Vídeo	Comunicação	
Planejamento e Desenvolvimento de Produto	Artes	Planejamento e Desenvolvimento de Coleção	Artes		
Atividades de Articulação I, II, III, IV e V			SSO	relativas ao eixo de articulação do CCHC	

3.4.6 QUANTO ÀS AACCS

As AACCs são atividades curriculares desenvolvidas pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação, tendo por objetivo a busca do conhecimento, a interdisciplinaridade, desenvolvimento do raciocínio, de habilidades e de competências necessárias ao futuro desenvolvimento profissional através do incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão.

Podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas tanto na Universidade quanto fora dela. A carga mínima estabelecida para o curso de Moda é de 144 h/a, sendo 36 h/a do Eixo Geral e 108 h/a do Eixo Específico. Somente serão computadas as atividades desenvolvidas durante o período de realização do curso de graduação.

O Colegiado do Curso deverá se envolver na organização e oferta de atividades acadêmicas científicas culturais, promovendo, divulgando e estimulando a participação dos acadêmicos em visitas técnicas, viagens de estudos, palestras, encontros, exposições, cursos, concursos, premiações e seminários internos ou externos à Instituição. Caberá ao Colegiado do Curso estabelecer a carga horária correspondente às atividades de interesse do curso que não estão apontadas na regulamentação específica da universidade.

3.4.7 QUANTO À MONITORIA.

O Curso de Moda com a Habilitação Estilismo Industrial, conta com o trabalho de monitoria para os laboratórios de Tecnologia de Confecção e Tecnologia de Costura, flexibilizando a utilização dos laboratórios fora do horário de aula. Isto permite com que os acadêmicos desenvolvam trabalhos extra-classe, além de contribuir com as ações do curso nas atividades de projetos em parceria com empresas, com outros cursos e atividades de extensão.

Há necessidade de monitores da área de informática (audiovisuais) para o laboratório de informática, específico do curso, durante as aulas.

3.5 AVALIAÇÃO

A avaliação deve legitimar a finalidade e relevância do processo ensino/aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos. Deve considerar os aspectos sociais e culturais da sociedade. É resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço. Para realizar a avaliação da aprendizagem é necessário envolver questões como: seleção dos conhecimentos a serem avaliados; definição de instrumentos “justos” de aferição de saberes; discussão sobre qual o papel da Moda na sociedade.

Hernández (1998, p.97), enfatiza que a avaliação é: “(...) peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão aonde podem chegar e que necessitam para continuar aprendendo”.

A partir da avaliação proporcionam-se novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, oferecendo maior nitidez aos docentes e discentes, da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, sendo também, instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos. Por meio da avaliação é possível adquirir entendimento mais amplo quanto às finalidades das atividades pedagógicas, de modo que a avaliação permita construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento.

A universidade, como instituição que reflete a sociedade, deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Neste contexto cabe uma abordagem emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica, primordial ao desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento; não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte do mesmo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Moda, a avaliação de forma emancipatória, traz à luz da reflexão o valor dos aspectos globais do processo ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização do trabalho no mercado têxtil e do vestuário, e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. A avaliação deverá agregar questões relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento.

A avaliação nesse âmbito deve ser processual, considerando o processo e o produto, bem como as particularidades de cada pessoa. Segundo Hadji, na concepção emancipatória, [...] a avaliação não pode ser vista como um produto final do processo, mas sim deve se dar processualmente, ou seja, o professor deve estar atento durante todo o processo de criação do aluno, [...], o professor terá subsídios para avaliar e avançar com o aluno na sua produção.

3.5.1 AVALIAÇÃO DISCENTE

- a. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino da moda.
- b. A avaliação acontecerá respeitando as concepções pedagógicas, sociais e políticas alicerçadas no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por estes.
- c. A avaliação dos conteúdos deve ser processual e considerar os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.
- d. No processo avaliativo cada professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios pré-determinados e específicos. Estes instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios alunos.
- e. A avaliação dos conteúdos deve ser de forma diferenciada analisando as particularidades de cada acadêmico. Os acadêmicos devem participar do processo de avaliação, levando em conta critérios pré-estabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimento e sensibilidade. A auto-avaliação deverá ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do acadêmico sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas.
- f. A avaliação deve ser vista como um componente do processo de ensino e aprendizagem onde professor e acadêmicos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever os conteúdos levando-os a planejar/re-planejar e avaliar/re-avaliar.

No final do Curso de Moda, a avaliação será por meio dos relatórios de Estágio, sistematizada pela Política Institucional dos Cursos de Bacharelado e, pela sua apresentação em banca avaliadora.

3.5.2 ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA

Não houve nenhuma disciplina que alterou somente a nomenclatura em relação à matriz curricular atual.

3.5.3 ALTERAÇÃO DE EMENTA

Na tabela abaixo relacionamos as disciplinas que alteraram somente a ementa.

Quadro 1 - Mudança de Ementa

Componente Curricular
Estilo I e II
Tecnologia de Confeção I, II, III e IV

3.5.4 ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Foi necessário a alterações de carga horária em algumas disciplinas em relação à matriz curricular atual. Essas mudanças ocorreram, pois a carga-horária atual não atende as necessidades do curso, bem como das ementas propostas, considerando mudanças constantes no mercado de trabalho. Outra questão foi evitar componentes curriculares com número ímpar de créditos, o que facilita na confecção da grade de horários, conforme apresenta o quadro abaixo:

Quadro 1 - Mudança de Carga Horária

Componente Curricular	Carga Horária		Diferença
	Antiga	Nova	(+ / -)
Estilo I	6	4	-2
Estudo da Cor	3	2	-1
Estágio Supervisionado em Moda	12	10	-2

3.5.5 MUDANÇAS DE FASES

Com a atualização da Matriz Curricular é possível realocar diversas disciplinas dentro das fases, partindo da prática das experiências dos professores e sugestões dos acadêmicos, pontuadas e analisadas durante a vigência do Curso. As mudanças de fase se fazem necessárias para que o curso possua seqüência lógica no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da Moda da FURB, visando formação integral do acadêmico.

Quadro 2 - Mudança de Fases

Componente Curricular	Fase(s)		
	Antigo	Novo-MAT	Novo-NOT
Administração na Confecção	III	-	VIII
Desenho de Moda I	V	-	III
Desenho de Moda II	VI	-	IV
Estudo da Cor	I	-	III
História da Indumentária I	II	-	I
História da Indumentária II	III	-	II
Modelagem Industrial I	V	-	II
Modelagem Industrial II	VI	-	III

3.5.6 INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS

Conforme necessidades apontadas na fundamentação deste documento, foi necessário incluir novas disciplinas para atender demandas de mercado que exigem um profissional criativo, com habilidades técnica, científica e humana. A inclusão destas disciplinas considerou as discussões com a comunidade acadêmica docente e discente, bem como do campo de trabalho, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Inclusão de Componentes Curriculares

Área Temática	Componente Curricular	Depto Proposto	Fase	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
Antropologia	Antropologia Cultural	Ciências Sociais e Filosofia	I	36		36
Artes	Arte e Cultura Contemporânea	Artes	I	72	-	72

Área Temática	Componente Curricular	Depto Proposto	Fase	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
Eixo Geral	Desafios Sociais Contemporâneos - E.G.	Ciências Sociais e Filosofia	IV	72	0	72
Desenho	Desenho da Figura Humana	Artes	II	18	54	72
	Eixo Articulação	CCHC	I	72	0	72
Custos	Formação de Preço no Vestuário	Ciências Contábeis	V	72		72
Comunicação	Fotografia como Comunicação de Moda	Comunicação	VIII	18	54	72
Ilustração gráfica	Ilustração Gráfica na Moda I	Artes	IV	-	72	72
Ilustração Gráfica	Ilustração Gráfica na Moda II	Artes	V	-	72	72
Laboratório Experimental	Laboratório Experimental I	Artes	III	18	54	72
Laboratório Experimental	Laboratório Experimental II	Artes	IV	18	54	72
Linguagem do Desenho	Linguagem do Desenho I	Artes	I	18	54	72
Linguagem do Desenho	Linguagem do Desenho II	Artes	II	18	54	72
Matemática	Matemática Aplicada	Matemática	I	72	-	72
Modelagem	Modelagem Industrial III	Artes	V	18	54	72
*	Optativa – E. G.	*	IV	72	0	72
Planej. e Desenv. de Produto	Planejamento e Desenvolvimento de Produto	Artes	VII	72	0	72
Produção de Moda	Produção de Moda I	Artes	VII	54	18	72
Produção de Moda	Produção de Moda II	Artes	VIII	54	18	72
Linguística	Produção de Texto	Letras	VI	72	0	72
Comunicação	Produção de Vídeo na Moda	Comunicação	VIII	18	54	72
Estágio	Projeto de Estágio em Moda	Artes	VII	36	0	36
Pesquisa	Projeto de Pesquisa Científica em Moda	Artes	VI	36	0	36
Sociologia	Sociedade, Moda e Trabalho	Ciências Sociais e Filosofia	VI	72	0	72
Artes	Técnicas de Estamparia	Artes	6	18	54	72
Tecnologia de Costura	Tecnologia de Costura I	Artes	II	18	54	72
Tecnologia de Costura	Tecnologia de Costura II	Artes	III	18	54	72
Tecnologia de Costura	Tecnologia de Costura III	Artes	V	18	54	72

Área Temática	Componente Curricular	Depto Proposto	Fase	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
Tecnologia Têxtil	Tecnologia Têxtil	Eng. Química	I	36	36	72
Eixo Geral	Universidade, Ciência e Pesquisa - E.G.	Educação	II	72	0	72
Interdisciplinaridade	Atividades de Articulação I	SSO	I	36	0	72
Interdisciplinaridade	Atividades de Articulação II	SSO	II	36	0	72
Interdisciplinaridade	Atividades de Articulação III	SSO	III	36	0	72
Interdisciplinaridade	Atividades de Articulação IV	SSO	IV	36	0	72
Interdisciplinaridade	Atividades de Articulação V	SSO	V	36	0	72

* Ver no item 3.3.1, quadro 2 - Disciplinas Optativas.

3.5.7 EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS

Com a atualização da matriz curricular e atendendo as necessidades atuais foi necessário excluir disciplinas que não contribuem atualmente com as demandas detectadas, bem como não contemplam o conjunto de habilidade e competências propostas no perfil profissiográfico apresentadas no projeto, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 - Exclusão de Componentes Curriculares

Componente Curricular	Fase	Carga Horária	Atividade Equivalente
Administração	II	72	Não há
Cultura Brasileira	I	72	Não há
Custos	VI	72	Não há
Desenho Artístico IV	I	72	Linguagem do Desenho I
Desenho Modelo Vivo III	IV	72	Não há
Desenho Modelo Vivo IV	IV	72	Desenho da Figura Humana
Desenho Têxtil I	VII	72	Não há

Componente Curricular	Fase	Carga Horária	Atividade Equivalente
Desenho Têxtil II	VIII	72	Ilustração Gráfica I
Direito do Consumidor	V	36	Não há
Economia Brasileira	IV	72	Não há
Ética em Moda	IV	36	Não há
Fotografia e Vídeo	V	108	Não há
Informática Básica	II	72	Não há
Inglês VI	V	72	Não há.
Laboratório de Criatividade I	III	72	Laboratório Experimental I
Laboratório de Criatividade II	VI	72	Laboratório Experimental II
Marketing na Moda	VII	72	Não há
Matemática Básica	I	72	Matemática Aplicada
Metodologia do Trabalho Acadêmico	I	36	Não há.
Normalização e Qualidade Industrial	VIII	72	Não há
Planejamento e Desenvolvimento de Coleção	VII	72	Planejamento e desenvolvimento de Produto
Produção de Moda	VIII	72	Produção de Moda II
Psicologia Organizacional	IV	72	Não há
Sociologia do Trabalho I	II	72	Sociedade, Moda e Trabalho
Técnicas de Redação	II	72	Produção de Texto
Tecnologia de Costura	III	144	Tecnologia de Costura I e II
Tecnologia Têxtil I e II	I e II	108	Tecnologia Têxtil

3.5.8 EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS

O Projeto Político Pedagógico entra em vigor a partir dos ingressos do ano de 2008/1. Prevendo solicitações de reingresso, bem como adequação do currículo antigo para a nova proposta curricular, o quadro abaixo apresenta um conjunto de equivalências de estudos da nova matriz curricular com a última matriz curricular em vigor:

Quadro 5 – Equivalências de Estudos

Componente Curricular Antigo (currículo ANTERIOR)	h/a	Componente Curricular Novo (currículo PROPOSTO)	h/a
Desenho Artístico IV	72	Linguagem do Desenho I	72
Desenho Modelo Vivo III	72	Desenho da Figura Humana	72
Desenho Modelo Vivo IV	72	Desenho da Figura Humana	72
Desenho Têxtil II	72	Ilustração Gráfica na Moda I	72
História da Indumentária I	72	História da Indumentária I	72
História da Indumentária II	72	História da Indumentária II	72
Laboratório de Criatividade I	72	Laboratório Experimental I	72
Laboratório de Criatividade II	72	Laboratório Experimental II	72
Matemática Básica	72	Matemática Aplicada	36
Planejamento e Desenvolvimento de Coleção	72	Planejamento e Desenvolvimento de Produto	72
Produção de Moda	72	Produção de Moda II	72
Sociologia do Trabalho I	72	Sociedade, Moda e Trabalho.	72
Tecnologia de Confecção I	72	Tecnologia de Confecção II	72
Tecnologia de Confecção II	72	Tecnologia de Confecção III	72
Tecnologia de Costura	144	Tecnologia de Costura I e II	144
Tecnologia Têxtil I e II	108	Tecnologia Têxtil	72

3.5.9 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

O Projeto Político Pedagógico não prevê adaptações de turmas em andamento, pois a nova Matriz Curricular que está sendo construída através deste PPP difere consideravelmente da Matriz Curricular em andamento.

Para sanar possíveis problemas como reprovação e solicitação de reingresso, será utilizado o quadro de equivalências de estudo para efetuar as adaptações necessárias.

3.5.10 PROVA DE SUFICIÊNCIA

O Projeto Político Pedagógico prevê provas de suficiência em disciplinas específicas, onde o acadêmico terá oportunidade de demonstrar conhecimento e habilidade do conteúdo exigido para as referidas disciplinas.

As disciplinas que oferecem esta oportunidade para realizar prova de suficiência são: Linguagem do desenho I, Matemática Aplicada, Desenho da Figura Humana, Desenho de Moda I, Aplicação Gráfica na Moda, Ilustração Gráfica na Moda I, Tecnologia de Costura I e Modelagem Industrial II e Modelagem Industrial III.

3.5.11 PLANO DE AÇÃO

Na implantação do Curso de Moda foi planejada a instalação de laboratórios para serem utilizados por várias disciplinas. Naquele momento o curso tinha apenas entrada anual. Com o aumento de demandas passou a ter entrada semestral. Com isso, surgiram algumas dificuldades

no que se refere ao uso dos laboratórios, pois a quantidade de disciplinas que necessitam de aulas práticas não comporta com o número de laboratórios disponíveis. Portanto, ampliar os espaços físicos do Curso, organizando novos laboratórios é meta indispensável para a qualidade do profissional que se quer formar, bem como a atualização de *softwares* e equipamentos para os laboratórios.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA

A aprendizagem é um processo que se constrói e que demanda tempo, investimento e maturação, sendo assim, a transmissão de conhecimento com ações centralizadas no professor, vêm perdendo o seu lugar de referência e a educação continuada passa a ser uma alternativa para enfrentar essas questões. Os professores precisam cada vez mais recorrer à educação continuada para enfrentar questões relativas à fundamentação teórica, bem como as suas práxis em sala de aula.

No que se refere à Educação Continuada Nascimento enfatiza que: “(...) compreendo toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, posterior à sua formação inicial, incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior e todas as atividades de formação propostas pelos diferentes sistemas de ensino” (Nascimento in ROSA, 1997, p. 70).

Para os professores da área de Moda, a Educação Continuada é considerada como reflexão permanente sobre a prática docente na Universidade, bem como sua atuação na Indústria Têxtil e do Vestuário, onde muitos atuam visando à ampliação do repertório na área, pela articulação entre teoria e prática.

4.1 FORMAÇÃO DISCENTE

A formação discente consiste na apropriação de saberes científico e no desenvolvimento de competências e habilidades, cujo objetivo é a formação intelectual e profissional. Ela se estrutura em espaços interativos de estudos e pesquisas, de reflexão e de troca de experiências entre professores/alunos e alunos/alunos. Na FURB, esta formação deve estar baseada nos princípios e diretrizes estabelecidas neste PPP.

A formação discente no Ensino Superior, em nível de graduação, deve estar num contexto de formação contínua, sendo que a graduação constitui a iniciação do aluno na área profissional escolhida. Esta formação inicial deve ser de caráter generalista, uma vez que o contexto social e profissional exige análises que vão além das divisões disciplinares, das especialidades e dos arranjos epistemológicos. Vale lembrar que esta formação generalista não exclui o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para as diferentes profissões, mas exige que a apropriação e desenvolvimento dessas competências se estruturam num contexto de interdependência entre as áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, os acadêmicos podem buscar saberes mais específicos nos programas de formação continuada, organizados em forma de cursos seqüências e cursos de pós-graduação *strictu e lato sensu*.

4.2 FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente se dará por meio do PPP Institucional.

A formação docente deve ser oferecida de forma sistemática e contínua. Seu principal objetivo é propiciar espaços de reflexão e troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente. Essa perspectiva de formação propõe a superação da concepção de docente-ensinante, e problematiza a compreensão do papel do professor como sujeito participe da construção e modificação da realidade social, através do seu ato educativo que constitui as dimensões técnica, ética e política.

Pensando na formação docente desta maneira, entende-se que os encontros de formação devem trazer o contexto da sala de aula e dos outros espaços de ensinar e aprender da Universidade, desafiando os professores a problematizarem sua própria prática pedagógica. Essa problematização assume o caráter de ação – reflexão – ação, ou seja, o professor traz sua prática real, lança um olhar crítico sobre ela e mediatizado pelas experiências de seus pares, por referenciais teóricos e produções culturais, pensa na recriação dessa prática, tomando posição crítica, o que implica uma conscientização de sua posição pessoal, profissional e social.

5 AVALIAÇÃO DO PPP

Considerando os vários aspectos e dimensões da avaliação no Ensino Superior, o PPP é o documento que orienta não só as ações desenvolvidas no curso, por sua metodologia e prazos determinados para que o currículo seja operacionalizado, mas também é um instrumento de avaliação constante do curso.

O PPP, documento oficial do curso, deve ser constantemente reavaliado. Como documento norteador das concepções e ações do curso, gera a necessidade de criar instrumentos e critérios que avaliem os objetivos e ações planejadas, de acordo com propostas estabelecidas pelo curso.

O PPP será constantemente reavaliado levando em consideração concepções e ações do Curso.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, Edgard L. *Passagens da moda*. São Paulo: SENAC, 1993.

CALDAS, Dario. *Universo da moda: curso on line*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. Campinas: Papirus, 1997.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

SANCHES, Lucinéia. *Os moldes da moda: Um estudo sobre o estado dos cursos de formação em moda no Brasil*. Blumenau, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - FURB.